

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

*TIAGO CÉSAR FUZARO*

---

---

**A FÉ E SUA RELAÇÃO COM AS  
INTELIGÊNCIAS PESSOAIS EM  
ATLETAS PROFISSIONAIS DE  
FUTEBOL**

---

---

Campinas  
2007

*TIAGO CÉSAR FUZARO*

---

---

**A FÉ E SUA RELAÇÃO COM AS  
INTELIGÊNCIAS PESSOAIS EM  
ATLETAS PROFISSIONAIS DE  
FUTEBOL**

---

---

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)  
apresentado à Faculdade de Educação Física  
da Universidade Estadual de Campinas para  
obtenção do título de Bacharel em Educação  
Física.

**Orientador: Elaine Prodócimo**

**Campinas  
2007**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA  
PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP**

F989f Fuzaro, Tiago César.  
A fé e sua relação com as inteligências pessoais em atletas profissionais de futebol / Tiago César Fuzaro. – Campinas, SP: [s.n.], 2007.

Orientador(a): Elaine Prodócimo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Fé. 2. Inteligência. 3. Futebol. 4. Crença. 5. Emoções. I. Prodócimo, Elaine. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fef

*TIAGO CÉSAR FUZARO*

---

---

**A FÉ E SUA RELAÇÃO COM AS  
INTELIGÊNCIAS PESSOAIS EM  
ATLETAS PROFISSIONAIS DE  
FUTEBOL**

---

---

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Tiago César Fuzaro e aprovado pela Comissão julgadora em: 29/10/2007.

Nome Completo do orientador

Elaine Prodócimo

Nome completo do componente da banca

Vera Madruga Forti

Nome completo do componente da banca

Hermes Balbino

**Campinas  
2007**

# **Dedicatória**

*Dedico este trabalho a todos que contribuíram ou contribuem para o desenvolvimento da Educação Física, assim como a todos que se preocupam com o bem estar de seu próximo tentando incansavelmente criar produtos ou solucionar problemas para tornar nossa vida em sociedade mais digna e justa.*

# Agradecimento

*Em primeiro lugar agradeço minha família que demonstrou que a distância física é um mero detalhe quando existe em nossa relação o verdadeiro amor.*

*Agradeço minha orientadora Elaine Prodócimo pela paciência e bondade que sempre demonstrou ao me instruir.*

*Agradeço também aos meus amigos e colegas de vários lugares diferentes: República La maison e Pia dos Macacos, FEF, bandas Soul na Goela e Fefroot 's.*

*Claro que não poderia deixar de citar alguns nomes de pessoas que marcaram a minha vida nessa trajetória maravilhosa de 5 anos de faculdade: Flavia Maciel, Marcelo Zappala, Ângelo Bianchi, Gisele Cumming, Ricardo Paniza (Alemão), Hermes Balbino, Rubens Venditti (Faísca), Fernando Catanho, Rodrigo Leitão, Bernardo Ide, Geraldo Porto (Geraldinho) e Sebastião de Chagas (Tião) pessoas as quais auxiliaram de maneira inescrutável nessa pesquisa.*

*Por fim, agradeço meu fiel amigo Yoetz por tudo o que fez e pelo que fará em minha vida.*

**“Somos o que fazemos, mas  
somos, principalmente, o que  
fazemos para mudar o que somos”.**

**(Eduardo Galeano)**

FUZARO, T. C. **A fé e sua relação com as inteligências pessoais em atletas profissionais de futebol.** 2007. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

## **RESUMO**

---

---

Esse estudo teve por finalidade analisar a relação entre a fé (crença religiosa) e as inteligências pessoais (intrapessoal e interpessoal) propostas por Howard Gardner, nas interações entre atletas de futebol feminino de um time da série A da região de Campinas. Para tanto buscamos responder algumas questões tais como: Uma jogadora pode ser preferida pelas suas parceiras de trabalho por causa de suas atitudes que indiretamente demonstram a sua fé? Quais características positivas e negativas são atribuídas às mesmas? Foi realizado um estudo sociométrico, além da aplicação de um questionário de cunho qualitativo, com perguntas abertas, relacionadas com o tema proposto para evidenciar as relações entre as atletas. Os dados mostraram que existe uma preferência por atletas que se auto-intitulam religiosas. As características atribuídas a tais jogadoras pelo grupo a qual pertencem podem ser julgadas como positivas e recomendáveis em nossa sociedade como, por exemplo, amiga e leal. Logo as atletas que são religiosas mantêm mais relações positivas com suas colegas de equipe, o que leva a levantarmos uma possível existência da relação entre a fé e a inteligência interpessoal.

Palavras Chaves: Fé, Inteligência, Futebol, Crença, Emoções.

FUZARO, T, C. **The relation between the faith and the personal intelligences in female players soccer**. 2007. 58f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

## **ABSTRACT**

---

---

The aim of this study is to analyze the relations between the faith (religious creed) and the personal intelligence (intrapersonal and interpersonal), proposed by Howard Gardner, in the interactions among female soccer players who compete for the Campinas A series championship. In order to reach this goal we try to answer questions such as: Can a player be chosen by her teammates according to her attitudes, which indirectly demonstrates her faith? Which characteristics, positives and negatives, can be attributed to this player? In a case study, athletes were given a qualitative questionnaire with dissertative questions that were related to the proposed subject and they were also given a sociogram (a sociometric chart) to show the relationships among the athletes. According to the data there is a group preference for players who find themselves religious. Characteristics such as loyalty and friendship that were assigned to these players by the individuals of their own group can be seen as positive and recommended by our society. Therefore, the religious athletes maintain more positive relationships with their teammates, which let us conclude that there is a relation between faith and the interpersonal intelligence.

Keywords: Faith, Intelligence, Soccer, Believe, Emotions

## LISTA DE FIGURAS

---

---

- Figura 1** - Gráfico: Votos preferidas e preteridas. 39
- Figura 2** - Sociograma: Demonstração gráfica dos votos preferidos das atletas. 40
- Figura 3** - Sociograma: Demonstração gráfica dos votos preteridos das atletas. 41

## LISTA DE QUADROS

---

---

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1</b> - Adjetivos mais citados sobre os jogadores preferidos   | 32 |
| <b>Quadro 2</b> - Adjetivos mais citados sobre os jogadores preteridos   | 32 |
| <b>Quadro 3</b> - Auto-avaliação quanto a religiosidade.                 | 38 |
| <b>Quadro 4</b> - Adjetivos mais citados sobre as jogadoras preferidas   | 43 |
| <b>Quadro 5</b> - Adjetivos mais citados sobre as jogadoras preteridas   | 44 |
| <b>Quadro 6</b> - Relação inteligências pessoais jogadoras mais votadas. | 46 |

## LISTA DE TABELAS

---

---

|                   |  |    |
|-------------------|--|----|
| <b>Tabela 1 -</b> | Característica “adjetivos” positivos e negativos das mais votadas.       | 45 |
| <b>Tabela 2 -</b> | Grupos atribuídos pelas jogadoras quanto ao posicionamento profissional. | 48 |

# SUMÁRIO

---

---

|     |   |    |
|-----|---|----|
| 1   | Introdução  | 13 |
| 1.1 | Objetivo  | 15 |
| 2   | Revisão Bibliográfica   | 16 |
| 2.1 | Fé, crença e ceticismo  | 16 |
| 2.2 | Inteligência  | 18 |
| 2.3 | Inteligências múltiplas   | 20 |
| 3   | Inteligência, fé, emoção e esporte                                  | 23 |
| 4   | Metodologia   | 27 |
| 4.1 | Estudo piloto   | 27 |
| 4.2 | Estudo final (1) – Tentativa Frustrada                              | 33 |
| 4.3 | Estudo final (2)  | 34 |
| 5   | Resultado dos questionário Final                                    | 38 |
| 5.1 | Característica do sujeito quanto a religiosidade                    | 38 |
| 5.2 | Jogadores mais ou menos votados no sociograma                       | 38 |
| 5.3 | Adjetivos Característicos das jogadoras                             | 43 |
| 5.4 | Quanto a relação intra e inter pessoal das 4 jogadoras mais votadas | 45 |
| 5.5 | Outras questões respondidas na pesquisa                             | 46 |
| 6   | Considerações Finais  | 50 |
|     | Referências Bibliográficas  | 51 |
|     | Apendice A  | 54 |
|     | Apendice B  | 56 |

## 1 INTRODUÇÃO

Ainda que vivendo em uma sociedade que exalta o corpo, tem sido notória a preocupação que as pessoas vêm demonstrando com seu aspecto espiritual nesses últimos anos, o que pode ser percebido por uma certa constância desse tema em rádios e alguns canais de televisão (até mesmo nas tradicionais novelas), por uma crescente procura por terapias que lidam com problemas emocionais e livros de “auto-ajuda”, transparecendo desta forma uma importância desses aspectos nas vidas de muitas pessoas.

Entre as publicações sobre o assunto destacamos a de Hamer (2005) que intrigou o mundo com seu livro: “*O gene de Deus*” o qual comenta sobre a herança genética e como esta pode determinar a fé de uma pessoa. Na mesma linha de pesquisa, porém com outro enfoque e outra forma, Marinho Junior (2003) escreveu “*A religião do cérebro*” que prega a existência de determinadas áreas no cérebro que são ativadas quando os humanos buscam uma experiência espiritual e que estas podem trazer benefícios aos que acreditam no cósmico, religioso.

Na área da saúde, Mathews (1998) concluiu em seus estudos que pessoas que possuem uma crença religiosa tem ansiedade mais controlada que as que não possuem tal crença.

Outro fato que tem sido evidenciado cada vez mais em nossa medicina atual é a relação entre o bem estar espiritual e transtornos psiquiátricos (VOLCAN et al., 2003; GESTAUD et al., 2006) e religiosidade com a saúde mental (MOREIRA, LOTUFO, KOENIG, 2006). Esses relatos revelam tanto através de um estudo transversal em estudantes universitários como de uma revisão com mais de 850 artigos de notória importância publicados ao longo do século XX que as pessoas que possuem um envolvimento religioso estão associadas a uma melhor saúde mental e possuem uma espécie de proteção contra transtornos psiquiátricos menores.

Segundo Sanches (2006), a oração (conversa com Deus) auxilia como uma espécie de controle para pessoas que já foram envolvidas com drogas e se voltaram para alguma religião, mas tal sucesso não se deve somente ao caráter sobrenatural, mas também pela dedicação incondicional do ser humano pelo seu próximo.

Amatuzzi (2003) em seu artigo ressalta a relevância que a fé possui para o ser humano, ele defende o equilíbrio e a complementação entre a fé e a ideologia em uma pessoa,

pois defende que necessitamos de tais fatores para progredirmos.

Também na área da atividade física e esporte alguns estudos, embora poucos, tem focado a influência da fé na saúde e até mesmo tentando relacionar tal crença religiosa com o rendimento. É o caso de Tabajara (2000), que em seu artigo *The Effect of Spirituality on Health and Healing*, tem mostrado que as pessoas que possuem um vínculo com o transcendental caminham para alcançar fatores enaltecidos em nossa cultura, cada indivíduo com o seu tempo, cada organização com seus dogmas, mas o fato é que pessoas que possuem tal vínculo religioso tendem a se afastarem de condutas nem sempre aceitas em nossa sociedade tais como: beber excessivamente e fumar, e que de fato deveriam ser muito menos aceitas em um meio esportivo, visto que sabemos que tais práticas contribuem para um pior desempenho do atleta quer seja no âmbito físico, psicológico ou social.

Saber se o desenvolvimento esportivo de um atleta é afetado ou não pela sua crença pode ser de extrema relevância, pois temos que, o mover social e fisiológico de qualquer indivíduo é afetado por seus pensamentos, suas crenças, ou por alguns conceitos pré-estabelecidos, mesmo que esses não tenham uma relação com o espiritual.

Se a fé influencia no bem-estar biológico-social poderia por sua vez interferir de forma positiva em um dado desporto? Sobre este assunto, Nunes (2003) relatou por meio de um determinado grupo religioso, o envolvimento íntimo da religião e o esporte, (nesse caso, o futebol), fazendo a relação histórica entre os jogadores religiosos que praticavam o futebol profissionalmente.

Compreendemos que entender a relação entre a fé e o esporte é importante, pois o que ocorre no esporte interfere e reflete na sociedade assim como o inverso também pode ocorrer. Podemos obter, em uma equipe, diversas e ricas vertentes de pesquisa quando analisamos a relação da crença religiosa no esporte. O técnico pode atuar de forma mais efetiva, conhecendo a importância da fé nas relações entre seus atletas e a relevância que tal crença possui para cada um deles; e, para os atletas, amplia a possibilidade dos mesmos se sentirem mais acolhidos por tal fato, pois terão espaço para continuar e compartilhar suas crenças, além de terem ciência que a religiosidade é um fato considerado e respeitado pelo técnico e por seus colegas de trabalho.

Tendo em vista esse contexto, surgiram as perguntas: um jogador pode ser preferido ou preterido pelos seus parceiros de trabalho por causa de suas atitudes que

indiretamente demonstram a sua fé ou a falta dela? Quais características (positivas e negativas) são apontadas pelos atletas para seus colegas de trabalho com diferentes graus de religiosidade?

As questões feitas referem-se as habilidades sociais bem como ao conhecimento de si, aspectos que do ponto de vista das inteligências múltiplas referem-se as inteligências pessoais.

## **1.1 Objetivo**

Essa pesquisa teve por objetivo analisar a relação entre a fé e as inteligências pessoais (intrapessoal e interpessoal) nas interações entre os jogadores de futebol de um time da série A da região de Campinas.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Fé, crença e ceticismo

Nossa sociedade muitas vezes confunde pessoas crentes com religiosas, dogma e a fé; marca e distingue credos, seitas e religiões com nomenclaturas errôneas, não considerando as diferenças conceituais entre essas palavras.

Para darmos continuidade ao estudo, faz-se importante compreender alguns conceitos que serão tratados, entre eles, a palavra crente que possui definições bem interessantes, segundo o dicionário Houaiss (2001, p.865) crente é “que ou o que crê; que ou o que manifesta crença e/ou sectário de uma fé religiosa; que ou o que se filia a uma religião protestante, mais populares, apresentando-se austero e dispondo-se a fazer proselitismo”, o dicionário Michaelis (2004, p.283) descreve crente como sendo “[...] que ou pessoa que tem crença religiosa; seguidor de uma religião”.

Outra palavra que nos auxiliará nesse estudo é a crença, que mediante ao dicionário de filosofia de Abbagnano (2003, p.218), é descrita como: “No significado mais geral, atitude de quem conhece como verdadeira uma proposição: portanto, a adesão à validade de uma noção qualquer [...] a crença não implica, por si só, a validade objetiva da noção à qual adere nem exclui essa validade. Tampouco tem, necessariamente, alcance religioso, nem é, necessariamente, a verdade revelada, a fé [...] portanto, podem ser chamadas de crença as convicções científicas tanto quanto as convicções religiosas, o reconhecimento de um princípio evidente ou de uma demonstração, bem como a aceitação de um preconceito ou de uma superstição”.

De uma forma mais geral, a palavra “crente” pode expressar apenas o indivíduo que adere ao simples ato de acreditar ou depositar crença em algo, logo um direcionamento mais restrito da palavra pode nos remeter ao fato de crer em algo ou em alguém possuindo um vínculo religioso (independente do credo), ou seja, algo transcendental, espiritual, cósmico.

Ultimamente tal palavra passou a ser vista como referência a um membro isolado de um grupo de pessoas de uma determinada crença religiosa que teve um crescimento exacerbado nesses últimos anos. Tal grupo acabou recebendo essa nomenclatura da comunidade para diferenciar das outras religiões pré-existentes de cunho mais tradicional.

Nesse projeto, após observar as definições citadas acima, definimos crente

como: o indivíduo que deposita credibilidade em um ser ou uma força superior que direta ou indiretamente tem poder para reger as situações garantindo o bem estar de quem o segue. Sendo assim, diametralmente antagônico em sua definição, cético segundo o Houaiss (2001, p.683) “diz-se de ou o partidário do ceticismo; que ou aquele que não confia, duvida, descrente”, logo temos que ceticismo é:

[...] doutrina a qual o espírito humano não pode atingir nenhuma certeza a respeito da verdade, o que resulta em um procedimento intelectual de dúvidas permanente e na abdicação, por inata capacidade, de uma compreensão metafísica, religiosa ou absoluta do real.

Após uma pessoa tomar a decisão que necessita de um auxílio religioso, ela busca experiências espirituais que se adaptem com seus sentimentos, concomitante a isso, o indivíduo procura encontrar pela razão os ideais e conceitos mais coerentes com a sua vivência. A Bíblia (BÍBLIA, 1980), o livro de regra e prática dos cristãos que atualmente somam cerca de 2 bilhões de seguidores ao redor do mundo, relata em um de seus trechos (Hebreus 11:1) que a fé é a garantia das coisas esperadas e a prova das que não se vêem. Uma das definições do dicionário Houaiss (2001, p.1317) para a palavra fé e a qual será considerada nesse projeto é “[...] crença religiosa sem fundamentos em argumentos racionais, embora eventualmente alcançando verdades compatíveis com aquelas obtidas por meio da razão”. Como afirma Pereira (2003, p. 22) “o ato de crer, que se constitui na fé, não se processa simplesmente por uma decisão consciente e espontânea do sujeito. Antes é movido por impulsos mais profundos, vindos de substratos inconscientes”.

Tal fé, muitas das vezes acaba sendo guiada por algumas regras as quais intitulamos de “dogmas”, estes, independentes da forma que são passados (através de letras ou palavras) podem influenciar na percepção do indivíduo sobre si mesmo e sobre os outros, pois um novo código moral pode ser construído pela pessoa, logo, valores e conceitos poderão ser alterados através desse processo. Muitos se aproveitam dessa possibilidade para alienar outras pessoas, fazendo dessas seguidoras de suas palavras. Porém em contra ponto, alguns indivíduos podem reestruturar seus ideais e obter um significado (lógico ou não), mais plausível para sua vida.

Segundo Gardner (1994, p.187), “[...] é incomum o indivíduo que não tente desenvolver seu entendimento da esfera pessoal para melhorar seu próprio bem-estar ou seu

relacionamento com a comunidade”. Nessa frase fica explícito que o ser humano tem necessidade de buscar algum auxílio, nem que seja nele mesmo na busca de conhecimento de si e do outro (inteligências pessoais).

Sabendo a relação entre a fé e as inteligências pessoais no esporte, podemos melhorar de forma considerável desde a relação jogador-técnico, jogador-jogador, até definir algumas características básicas dos jogadores que acabam regendo atitudes louváveis tanto de seus parceiros de trabalho como da sociedade, independentemente da crença do indivíduo.

Imagine a situação: profissionais de altíssima qualidade disputando uma vaga de titular no time durante a última semana de treinamento que antecede o jogo, lembrando que tal posição trará um bom retorno financeiro, fama, além de emoções nunca antes experimentadas. Com base na sua crença, o atleta, sabe que dedurar um colega de trabalho que não está agindo de acordo com as regras impostas pelo técnico não seria o mais correto, mas sabe também que seria uma pessoa a menos para disputar a tão almejada vaga. E agora, que decisão tomar? O jogador deve seguir sua crença que, no caso (subjetivamente) o obriga a alertar ao seu parceiro de trabalho e ajuda-lo ou aproveitar desse deslize e agarrar essa tão esperada oportunidade?

Gardner (2000) nega a existência de uma provável inteligência moral, mas com a análise da relação entre fé e as inteligências pessoais (intrapessoal e interpessoal) nas interações entre os jogadores podemos ajudar solucionar algumas questões de extrema relevância entre os seres humanos.

## **2.2 Inteligência**

Com o passar dos anos, a inteligência ganha cada vez mais definições variadas assim como vertentes diferentes ao passo que mais e mais estudiosos se esforçam para conhecer mais sobre este conceito.

Em 1912, o psicólogo alemão Wilhelm Stern propôs a razão entre a idade mental e a idade cronológica do indivíduo, expressa através de um número multiplicado por 100, a esta foi dada a nomenclatura de “quociente de inteligência”, baseados nos primeiros testes de inteligência de Binet. (GARDNER, 2000).

Alfred Binet foi o estudioso francês da Psicologia, responsável pelos primeiros testes de inteligência e que tinham o intuito de separar crianças com retardo em aprendizagem e

em classificar crianças de forma adequada nos níveis e séries escolares correspondentes, no início do século XX.

Como estamos falando da história da inteligência não poderíamos deixar de falar dos primeiros testes de inteligência e se seus críticos. Muitas questões duvidosas foram levantadas pela primeira vez pelo jornalista americano Walyer Lippmann, e muitas delas perduram até os dias de hoje. Em alguns debates com Lewis Terman, publicada na *News Republic*, Lippman criticou a superficialidade e os possíveis preconceitos culturais das perguntas dos testes e notificou os riscos associados com a avaliação do potencial intelectual de um indivíduo por meio de um método oral ou escrito único e breve. (GARDNER, 2000).

Num dos ditos mais conhecidos sobre os testes de inteligência, o influente psicólogo de Harvard E.G. Boring declarou: “[...] inteligência é o que o teste testa”. (Gardner 2000, p. 24).

Outro pesquisador que centrou seus estudos no tema inteligência foi Piaget (1983, p.21) que diz:

[...] que a inteligência constitui o estado de equilíbrio no sentido a que tendem todas as adaptações sucessivas de ordem sensório-motora e cognitiva, assim como todas as trocas assimiladoras e acomodadoras entre o organismo e o meio.

É fato que a ciência jamais produzirá uma resposta completamente correta e final sobre o que é inteligência, nas pesquisas existem progressos e regressos, encaixes e desencaixes, torna-se preciso dizer que não há e jamais existirá uma única, universal e irrefutável definição de inteligência, mas gostaria de concluir com a definição de Gardner (2000, p.47) que descreve inteligência como: “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”.

Howard Gardner propôs a Teoria das Inteligências Múltiplas no início da década de 80, em contraposição à visão clássica de inteligência, que embasava suas idéias de acordo com a valorização da razão lógico matemática e da linguagem verbal.

Logo, desta forma, Gardner (1994, 2000) vai contra os pressupostos dos conceitos de inteligência aceito por alguns estudiosos, que determinavam a hereditariedade (o indivíduo nasce com a inteligência ou sem ela), sua classificação (estudos que procuravam pelos indivíduos mais inteligentes e sua conseqüente separação dos menos inteligentes) e a psicométria

da inteligência (que busca medir a quantidade de inteligência no indivíduo, como os testes de QI).

Hoje em dia, a inteligência é vista como muito mais que um mero número, ela transcende a idéia de que o ato de fazer contas com rapidez e facilidade é a única forma de identificar se uma pessoa é inteligente ou não, devemos voltar nossos olhos para os outros talentos que o ser humano possui como a facilidade na atuação, na composição e na aparição de padrões musicais assim como o ato de reconhecer e manipular padrões de espaço de forma espetacular entre outras.

Reitero as palavras de Balbino (2001, p.2) quando afirma que:

O tema inteligência sempre me chamou a atenção. Fazendo provas nas escolas, vivendo experiências cotidianas, na admiração por pessoas que não tinham formação escolar, mas que possuíam certas habilidades de resolver problemas de diferentes naturezas e tirar soluções, como que por mágica, de alguma cartola escondida. Habilidades e talentos que muitos não demonstravam. Mas, hoje sei disso, que a inteligência estava lá. Muitas vezes ouvi: “Ah, se ele tivesse estudado...”. Será que aquelas pessoas sabiam de seus direitos de serem chamados de inteligentes? Provavelmente não. O privilégio talvez fosse de outros.

### 2.3 Inteligências múltiplas

O homem possui habilidades, ou seja, intrínsecas, capacidades nos mais diversos aspectos. Gardner (1994) coloca que as pessoas demonstram potenciais inatos de habilidades e talentos, que podem ser identificados em locais diferentes no cérebro e classificados de maneira criteriosa em oito inteligências: lógico matemática - que busca resolver problemas utilizando-se de padrões lógicos; *cinestésica corporal*, relacionada à resolução de problemas com o corpo; *espacial*, relativa à localização no espaço; *verbal lingüística*, que busca a produção de produtos e resolução de problemas utilizando-se da linguagem verbal; *musical*, relativa à produção de produtos utilizando-se de ritmos e sons; as *inteligências pessoais*, do ser consigo mesmo e do ser com o ambiente social em que vive, tendo como base as relações que aí estabelecem e a *naturalista*, que diz respeito às relações do homem e o meio ambiente.

Segundo o autor, nós possuímos todos os potenciais de inteligência, sendo que alguns se desenvolveram, ou foram mais estimulados que outros, logo foram potencializados. (GARDNER, 1994).

Gardner (1994, 2000) propõe indicações manifestas, ou critérios de apoio, para

que um conjunto de habilidades seja considerado uma inteligência, descrevo abaixo apenas três critérios dos oito existentes que servem para que uma competência possa ser incluída como uma inteligência.

- O potencial de isolamento da lesão cerebral, esse critério é válido na medida em que o dano cerebral causado a uma parte do cérebro pode afetar as habilidades inerentes a essa inteligência.
- Suscetibilidade à codificação num sistema de símbolos. Grande parte da comunicação humana de conhecimento ocorre através de sistemas de símbolos – linguagem falada e escrita, sistemas matemáticos, diagramas, desenhos, equações lógicas, etc. Esses sistemas continuam sendo desenvolvidos para transmitir e codificar informações de forma sistemática e precisa, de significativa importância em determinada cultura, podendo assim captar e transmitir o significado dos acontecimentos.
- A existência de sábios, prodígios e outras pessoas excepcionais, que, sem qualquer sinal documentado de lesão cerebral, têm perfis de inteligência inusitados, como sábios, autistas, prodígios. Ao mesmo tempo em que podem apresentar desempenho excepcional em determinada habilidade ou competência, demonstram desempenho medíocre em outras áreas.

Nesse projeto, daremos uma maior ênfase nas inteligências pessoais, logo retomaremos o conceito de que a inteligência interpessoal compreende a capacidade de entender as intenções, as motivações e os desejos do próximo, e conseqüentemente, de trabalhar de modo eficiente com terceiros. Vendedores, professores, líderes religiosos, políticos e atores manifestam inteligência interpessoal bem desenvolvida.

O que deve ser entendido é que de um lado existe o desenvolvimento interno de uma pessoa o qual chamaremos, pautados em Gardner (1994, p. 185), de inteligência intrapessoal que é:

[...] o acesso à nossa própria vida sentimental - nossa gama de afetos e emoções: a capacidade de efetuar instantaneamente discriminações entre estes sentimentos e, enfim, rotulá-las, envolvê-las em códigos simbólicos, basear-se nelas como um meio de entender e orientar nosso comportamento.

Por outro lado possuímos outra inteligência pessoal, a interpessoal, a qual é voltada para as outras pessoas, que acreditamos que possa sofrer influência da inteligência supra citada. Tal inteligência é caracterizada por Gardner (1994) como a capacidade de observar e fazer distinções entre outros indivíduos e, em particular, entre seus humores, temperamentos, motivações e intenções.

Para Campbell et al. (2000), a inteligência interpessoal permite compreender as outras pessoas e a comunicação com elas, na medida em que se observam diferenças no humor, no temperamento, nas motivações e nas habilidades. Inclui a capacidade para formar e manter relacionamentos, para assumir diversos papéis dentro de um grupo como membro ou líder, sendo esta inteligência evidente naqueles com habilidades sociais aprimoradas.

Em contraponto, delimitando o domínio da inteligência intrapessoal, Gardner (2000) afirma que esta inteligência envolve a capacidade de a pessoa se conhecer, de ter um modelo individual de trabalho eficiente incluindo aí os próprios desejos, medos e capacidades e de usar estas informações com eficiência para regular a própria vida. Campbell et al. (2000) colocam que no cerne de nosso mundo interior estão as forças em que nos apoiamos para compreender a nós mesmos e as outras pessoas, para imaginar, planejar, resolver problemas. Lá estão também qualidades como motivação, determinação, ética, integridade, empatia, altruísmo. Para o mesmo autor, a inteligência intrapessoal inclui nossos pensamentos e sentimentos. Quanto mais pudermos trazê-la à consciência, melhor poderemos relacionar nosso mundo interior com o mundo exterior da experiência.

Logo, analisando a relação entre a fé e as inteligências pessoais (intrapessoal e interpessoal), acreditamos que a compatibilidade desses fatores pode gerar uma satisfação em várias áreas do desenvolvimento humano.

### 3 INTELIGÊNCIA, FÉ, EMOÇÃO E ESPORTE

As emoções, dentro dos conceitos da Teoria das Inteligências Múltiplas, não são conteúdos a serem processados, como um outro tipo de informação, como são a língua e o espaço, por exemplo, posição reforçada pelo caso das inteligências que são acompanhadas pela manifestação de emoções, como as inteligências pessoais, nas quais as emoções se manifestam quando interagimos com o próximo, ou se pensarmos em outras inteligências, as emoções que aparecem quando ouvimos música, ou ao tentarmos solucionar problemas e enigmas matemáticos. (BALBINO, 2001).

No livro “Psicologia do Esporte” de Dietmar Samulski (2002, p.134) o autor cita que [...] emoções devem ser entendidas como um sistema complexo de inter-relações entre o sistema psíquico (processos cognitivos), o sistema fisiológico (nível de ativação) e o sistema social (relações sociais).

Porém, Goleman (1995, p.46) propõe e define o conceito de inteligência emocional como: “A capacidade de motivar-se e persistir diante de frustrações; controlar impulsos e adiar satisfações; regular o próprio estado de espírito e impedir que a aflição invada a capacidade de pensar; criar empatia e esperar”.

Goleman (1995) afirma que nosso mundo sempre ignorou um conjunto de habilidades tremendamente significativo - habilidades ligadas às pessoas e às emoções. Ele falou sobre a relevância de o indivíduo reconhecer sua vida emocional, de sentir empatia em relação ao outro, de regular seus próprios sentimentos, de ser capaz de trabalhar em equipe, de compreender as emoções do próximo.

A emoção pode influenciar muito no momento esportivo. Imagine o que se passa na cabeça de um jogador de futebol quando anda vagarosamente em direção a marca do pênalti, em plena final de uma copa do mundo, sendo esta a última cobrança, e naquele instante, possui a oportunidade de ser lembrado por um longo tempo por seu feito ou, simplesmente deixar escapar pelas suas mãos o título tão almejado. Não só no futebol, mas possivelmente em todos os esportes, o atleta se depara com momentos em que o controle de suas emoções acaba sendo de grande valia.

A inteligência emocional é o instinto básico para viver, pois nos propicia, por exemplo, conter impulso emocional, ler os sentimentos mais íntimos de outras pessoas, lidar com relacionamentos. As pessoas com alta Inteligência Emocional

são socialmente equilibradas, comunicativas e animadas, possuem uma grande capacidade de engajamento com pessoas ou causas, são solidárias e atenciosas em seus relacionamentos. (Silvia, 2001 p.26).

Ou seja, quem possui uma inteligência pessoal bem desenvolvida, tende a lidar melhor com as emoções, sendo assim, acredito que esses fatores podem contribuir para um desenvolvimento melhor entre os companheiros de equipe, levando a um possível relacionamento social harmonioso e uma facilidade maior para atingir um sucesso coletivo.

A primeira vista as inteligências pessoais de Gardner e a inteligência emocional de Goleman parecem ser sinônimas, pois ambas aceitam a idéia de ampliar o significado da multiplicidade do indivíduo e de sua singularidade em face do espectro de suas muitas inteligências, além de combaterem a antiga visão da inteligência proposta pelos primeiros estudiosos do assunto e acreditarem que deveríamos dispor de recursos pedagógicos diferenciados para lidar com os processos educacionais, contrapondo o conceito que todos os indivíduos são iguais e devem ser ensinados da mesma forma.

Porém, suas diferenças são gritantes, começando pelo fato que Gardner acreditar que suas inteligências são amorais, isto é, acredita que seu estímulo é possível, mas não é certo preconizar se levará o indivíduo ao bem ou ao mal, ao contrário da visão moralista de Goleman. Outro tipo de divergência muito expressiva é o fato de Gardner retratar a inteligência como uma simbiose entre carga hereditária (genética) e as interações do sujeito com o ambiente social e em contra ponto Goleman parece aceitar que as emoções representam dados exclusivos da bagagem hereditária.

Em seu livro “Inteligência um conceito reformulado” Gardner (2001, p.89) escreve que:

[...] Goleman descreve uma serie de capacidades que tem a ver com conhecimentos de emoções, controle de emoções e sensibilidade para os estados emocionais próprio e de terceiros. Esta caracterização encaixa-se perfeitamente com minha noção de inteligência inter e intrapessoal. Mas quando Goleman fala de uma inteligência emocional como se isso acarretasse um conjunto de comportamentos recomendados – empatia, considerações ou esforço para que uma família ou comunidade funcione melhor -, ele abandona o âmbito da inteligência, num sentido estritamente acadêmico, e entra nas esferas distintas dos valores e da política social.

Franco (2000, p.145), utiliza a Psicologia para ampliar e aprimorar uma prática esportiva e esclarecer alguns pontos importantes, como a idéia de que:

A inteligência Emocional nada mais é então do que a habilidade do indivíduo em lidar com seus conflitos internos, em saber considerar os sentimentos das pessoas que o cercam, e não sucumbir diante de crises, ansiedades, angústias e depressões.

Tal desenvolvimento social está diretamente relacionado com a inteligência pessoal de cada indivíduo, Goleman (1995, p.132) cita que:

[...] essas aptidões interpessoais se alimentam de outras inteligências emocionais [...] as pessoas que causam uma excelente impressão social, por exemplo, são hábeis no controle de suas expressões de emoção, finamente sintonizadas com a maneira que os outros reagem, e assim capazes de continuar sintonizar sua atuação social, ajustando-a para assegurar-se de que estão tendo o efeito desejado.

Thomas (1983) comenta que existe um contágio emocional recíproco entre os atletas e a todos que estão envolvidos no jogo, desde o seu adversário, juiz e até mesmo com os espectadores. Tais emoções durante a partida podem determinar a ação de forma positiva, podendo ativar ou dirigir as atividades da ação para se alcançar o objetivo, assim como podem perturbar ou inibir o desenrolar ordenado e objetivo da ação. Logo temos que: “O esporte é um campo de ação onde surgem, freqüentemente, fortes emoções e onde, portanto, os processos emocionais desempenham papel relevante”. (p.188)

Referindo-se a situação de jogo, Garganta (1995, p. 12) também contribui com a definição de que a inteligência: “[...] é entendida como a capacidade de adaptação a novas situações, isto é, enquanto a capacidade de elaborar e operar respostas adequadas aos problemas colocados pela situação aleatória e diversificada que ocorrem no jogo (noção de adaptabilidade)”.

A inteligência contribui de diversas formas no meio esportivo, notamos que vários fatores da psicologia tais como: a motivação, a percepção, a sensação, a emoção entre outros, possuem uma relação direta com as inteligências. Um dos pontos exemplares é a relação de liderança entre os jogadores, a maioria dos times possui um líder, alguém que está à frente dos outros, alguém que responde por este e de forma indireta é responsável pelo grupo, podemos dizer que tal pessoa possui um conjunto de características que a fazem agir dessa forma, Gardner (2000) questiona e cita inteligências que seriam cruciais para ajudar a obter tal liderança.

O autor relata que um bom líder necessita de um grande talento interpessoal (compreender as aspirações e os medos do próximo, a quem pode influenciar), ter uma boa noção intrapessoal (uma consciência aguda das próprias forças, fraquezas e objetivos, sempre preparado para refletir regularmente sobre seu rumo) além de ser capaz de abordar questões existenciais etc.

(GARDNER, 2000).

Esse mero exemplo nos passa uma pequena noção de como as inteligências influenciam no esporte.

Existe uma Inteligência Espiritual que pode nos auxiliar no meio esportivo, controlando nossa emoção ou agindo de qualquer outra forma?

Não podemos confundir a existência ou não de uma nova inteligência (inteligência existencial) com o reconhecimento de que algumas pessoas possuem o certo talento para se doar em favor de outrem, ou de ter o dom de receber mensagens metafísicas e ouvir vozes, ou até mesmo de renunciar sua própria vida em nome de uma determinada fé. Tais fenômenos estão evidentes em toda a história da humanidade, mesmo não podendo notificar uma possível inteligência existencial.

Seria esta então uma “meia” inteligência segundo Gardner (2003), pois a mesma não teria galgado os oito passos essenciais para se identificar como uma inteligência assim como as outras oito propostas em seus estudos.

Antunes (2003, p.74) apresenta um dos motivos pela qual não podemos classificar esse talento como uma inteligência “[...] dessa maneira, até onde se sabe, nada parece indicar que, no cérebro humano, exista um centro específico, definido e localizado que represente “a morada” da inteligência existencial ou “espiritual” e que as pessoas que sofrem traumatismo nessa área percam tal habilidade.” O que a ciência tem demonstrado é que determinadas partes do cérebro são mais ativadas que outras durante a prática religiosa, mas ainda não se atribuiu especificamente a nenhuma área neural a existência do fator religioso nos seres humanos.

Mas o mundo da espiritualidade revela um quadro muito complexo, qualquer discussão sobre o espírito, independente de sua definição, é controvertida dentro da ciência, pois muitos não reconhecem o espírito assim como reconhecem o corpo e a mente e muitos não atribuem o mesmo *status* ontológico ao espiritual assim como atribuímos ao matemático ou ao musical.

Acreditamos que o ser humano possui um certo interesse no mundo espiritual (cósmico), e arrisco dizer que existe sim uma ligação entre tal capacidade, as emoções e a inteligência ou meia inteligência a qual não foi evidenciada, tais fatores se completam e atuam juntos. “Uma pessoa que consegue usar bem várias inteligências juntas tende a ser sábia, porque um maior número de faculdades e fatores terá entrado na equação”. (Gardner, 2000 p.164).

## 4 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de análise sociométrica, assim como possui um cunho quali-quantitativo segundo Thomas e Nelson (2002).

Quanto à descrição sobre a trajetória metodológica fizemos um estudo piloto para avaliar nosso questionário e estudar tal instrumento e em seguida aplicar o mesmo em um time “ideal”, o qual tinha sido escolhido antecipadamente para adquirirmos os dados que seriam tidos como finais. Infelizmente houve uma série fatos que desencadearam uma frustração com relação ao processo de pesquisa com o suposto time “ideal”, por fim, após a aplicação do estudo piloto e a tentativa frustrada optamos por mudar o sujeito de nossa pesquisa, pois refletimos que a pesquisa seria muito mais proveitosa se fizéssemos tais alterações, logo escolhemos aplicar tal questionário em um time profissional feminino da cidade de Campinas.

Os dados em geral foram organizados em gráficos, quadros e sociogramas, analisados separadamente e também em conjunto uns com os outros. As informações obtidas no questionário foram cruzadas entre si, obtendo assim dados riquíssimos quando relacionados e comparados. Lembrando que os nomes de todos os jogadores foram substituídos no esquema por letras escolhidas aleatoriamente para preservar a idoneidade de cada um deles.

Utilizamos um sociograma, que segundo Adriana Martinez (2005), “[...] é uma técnica que observa e contextualiza as relações de sujeitos que formam um grupo”. Tal método é um conjunto de símbolos gráficos, que tenta explicar os diferentes perfis de uma ou mais sociedade, costumes, características etc.

Podemos pensar também na definição de sociograma que Moreno (1997, p.83) propõe como sendo:

[...] um instrumento que serve para medir a importância da organização que aparece nos grupos sociais. Consiste expressamente em pedir ao sujeito que escolha, no grupo ao qual poderia pertencer ou a qual poderia pertencer, os indivíduos aos quais gostaria de ter com companheiros.

### 4.1 Estudo piloto

Foi aplicado um questionário de cunho qualitativo (Apêndice A), em que haviam perguntas abertas, relacionadas com o tema proposto (fé e inteligência pessoal), foram respondidas 8 questões no total por cada jogador, uma (1) questão em comum para todos os

jogadores e mais sete (7) questões que eram direcionadas dependendo da resposta da questão em comum “primeira pergunta do questionário”, a qual perguntava quanto ao grau de religiosidade dos atletas, ou seja, das questões 2 ao 9 responderam os jogadores que se auto-denominaram pouco religioso, religiosos ou muito religiosos, e as questões de 10 à 15 responderam as jogadoras que se auto-intitularam como atéias ou cétricas.

Quando discriminamos o grau de religiosidade temos que ter em mente que o que foi contabilizado foi a afirmação das jogadoras sobre a sua vida espiritual.

Dentre as outras perguntas do questionário uma delas pedia para que o jogador selecionasse 3 colegas de trabalho e relacionasse 2 características (emocionais) positivas, outra delas foi antagônica a esta, ao responder a questão, o indivíduo deve que escolher 3 colegas de trabalho e citar duas características emocionais e/ou de personalidade negativas, ou seja, que de alguma forma prejudicasse o relacionamento entre ambos, logo a relação de espaço entre os jogadores na hora de responder o questionário foi um fator o qual foi estruturado muito bem, pois poderia influenciar na veracidade da pesquisa através da falta de segurança do atleta em indicar outro parceiro de trabalho.

A coleta dos dados foi feita em dias determinados, com uma hora marcada antecipadamente, em uma sala dentro do próprio clube, ou moradia dos atletas (casa do atleta), onde os jogadores responderam o questionário simultaneamente, sem conversas paralelas, para que o teste fosse o mais fidedigno possível.

#### **4.1.1 Caracterização do sujeito do estudo piloto**

O objetivo inicial era realizar a pesquisa cerca de 20 jogadores profissionais de futebol masculino de um clube da região de Campinas da série A, com idade entre 18-25 anos. O motivo da escolha desse grupo deve-se ao fato de ser um time renomado em âmbito nacional, ou seja, jogadores de alto nível, preconizando que esses jogadores dependem desse esporte como fonte de renda, dando assim uma seriedade aos dados obtidos, porém no decorrer da pesquisa mudamos um pouco a caracterização de nosso sujeito devido alguns fatores que serão apresentados a seguir.

Para o estudo piloto, os sujeitos tiveram as mesmas características dos sujeitos que eram tidos como “ideais” na pesquisa quando relacionamos ao: número de participantes, idade, modalidade e sexo, o único ponto de divergência será o fato de serem amadores e não

profissionais no esporte escolhido.

#### **4.1.2 Método e aplicação do estudo piloto**

A aplicação do estudo piloto foi feita no próprio ginásio onde os atletas ficam alojados, além dos 15 jogadores havia a presença do auxiliar de preparação física do clube e de um homem que é responsável pelo bom andamento do local onde eles moram. Foram dispostas 3 mesas para que pudessem responder mais confortavelmente, o que dificultou um ler a resposta do outro, também alertei e vetei as conversas paralelas entre eles enquanto escreviam as respostas. Antes de entregar as folhas, comentei um pouco sobre a minha pesquisa e dei algumas instruções para o melhor andamento da mesma. O tempo gasto foi por volta de 50 minutos.

Graças ao estudo piloto conseguimos detectar algumas dificuldades no questionário e em alguns outros aspectos da pesquisa, logo as alterações foram feitas com intuito de sanar tais problemáticas.

#### **4.1.3 Resultados quanto ao questionário do estudo piloto**

##### **4.1.3.1 Aplicação do questionário**

O local foi bem adequado para a aplicação do questionário, bem como a presença do próprio técnico. Conseguimos fazer com que os jogadores respondessem a pesquisa em uma sala com uma lousa, onde o aplicador possa frisar as principais dúvidas dos jogadores (sem exemplificações) seria um grande ganho, assim como a presença do próprio técnico dentro desta sala para que possamos ter um caráter ainda mais sério na pesquisa, pois o mesmo cria um clima mais estóico quando está presente no mesmo lugar que os jogadores, ponderamos também o fato de que a presença do técnico pode de certa forma constranger algum jogador, que por sua vez pode não ser tão verdadeiro em suas respostas do questionário, porém pendulando tais fatos, optamos pela presença do mesmo durante a aplicação do questionário.

Em relação ao tempo de duração 50 minutos foi suficiente para todos, ninguém se cansou demasiadamente para responder o mesmo nesse espaço de tempo. Foi muito relevante o fato dos jogadores responderem simultaneamente o mesmo questionário, tentando criar assim

uma idéia de união e igual importância de todos para todos.

Ficou nítida a minha influência sobre os jogadores quando em certo instante comentei com uns atletas que estava respondendo o questionário algo sobre uma atitude de um jogador famoso, a minha surpresa foi chegar em casa e ao analisar os dados, observar que o meu comentário estava copiado, “recortado e colado” na resposta de um dos rapazes, logo acreditamos que o aplicador do questionário teve manter-se o mais imparcial possível das respostas dos jogadores, ou seja, quanto menos comentário durante o procedimento de resolução das perguntas do questionário menos influências minhas eles terão.

#### **4.1.3.2 Dificuldades e as respectivas soluções para o questionário**

Graças ao estudo piloto conseguimos detectar algumas dificuldades no questionário e em alguns outros aspectos da pesquisa, logo as alterações foram feitas com a intenção de resolver tais problemas.

*1ª Dificuldade-* Atletas não entendiam as perguntas a serem respondidas devido o caráter/linguajar rebuscado da pesquisa.

*1ª Solução-* Simplificar o máximo possível as perguntas para facilitar o entendimento dos jogadores e assim obter respostas mais claras e objetivas, desta forma tornando o questionário mais fidedigno.

*2ª Dificuldade-* Uma minoria de atletas não citou o número de nomes pedido na pesquisa, no caso 6 (3 jogadores com quem o jogador tem afinidade e outros 3 jogadores com quem ele não tem afinidade), em alguns questionários eram citados apenas 4 nomes no total, ou até mesmo 5 nomes de pessoas com quem um determinado jogador se relacionavam bem, mas em contra ponto nesse caso o indivíduo não elencou nenhum jogador que não tivesse afinidade. Pela dificuldade que esta situação gera na análise dos dados, optamos por não considerar os questionário que não preencherem as exigências de 3 nomes em cada categoria.

*3ª Dificuldade-* Uma pequena porcentagem de atletas citou números maiores ou menores de características do colega de trabalho que escolheu como uns dos 3 preferidos ou um dos 3 preteridos, cada jogador deve apenas citar apenas 2 características psico/emocionais positivas ou negativas de cada jogador citado, pois caso contrário iremos cair na mesmo problema solucionado na falha supra citada.

*4ª Dificuldade-* O fato de um jogador que estava respondendo o questionário

escolher como uns dos 3 preferidos ou um dos 3 preteridos um colega de trabalho que não estava participando da mesma pesquisa por estar ausente no dia da aplicação do questionário também causou problemas. Resolvemos restringir a seleção ao grupo de jogadores que estão respondendo o questionário.

*2ª, 3ª e 4ª Solução-* Foi ressaltar tais fatos no próprio questionário com (grifos) e salientar frente a todos com algumas palavras antes do início do questionário.

*5ª Dificuldade-* Inúmeros jogadores não escreveram o nome e sobrenome de seus companheiros de equipe selecionados ao invés disso substituíram pelo apelido. Tal fato pode alterar alguns resultados pois a mesma pessoa “X” pode ser indicada por nomes diferentes mas para o desconhecido avaliador dois nomes diferentes representam duas pessoas diferentes e não o mesmo indivíduo. Logo a pessoa “X” pode receber apenas 1 voto ao invés de 2, alterando assim a veracidade do sociograma.

*5ª Solução-* Algo que deve ajudar os atletas é escrever em algum lugar (lousa ou uma folha sulfite) o nome e sobrenome seguido dos respectivos apelidos de todos os jogadores que estão respondendo questionário naquele dado momento, além de ressaltar tal fato no próprio questionário com (grifos) e salientar frente a todos com algumas palavras antes do início do questionário.

*6ª Dificuldade-* Foi muita ingenuidade nossa pensar que em meio a um país tão sincretista como o Brasil fossemos encontrar alguém que simplesmente não acreditasse em nada e se apresentasse como “cético”, logo todos os questionários foram respondidos da questão 1 até a 8 pois estas eram para ser respondidas apenas pelos jogadores que se auto-intitulavam religiosos ou crentes (salvo definição citada), isso não foi vantajoso em nossa pesquisa pois um dos objetivos é comparar as pessoas que possuem uma crença religiosa e estão envolvidas com o esporte com as pessoas que não possuem nenhuma ou pouca ligação com o transcendental e também praticam o esporte.

*6ª Solução-* Não determinar 2 tipos antitéticos de indivíduos em minha pesquisa e sim sub-dividir em 4 tipos: os não religiosos, poucos religiosos, religiosos e muito religiosos.

Sabemos que a intensidade da fé é subjetiva e que até mesmo a frequência a cultos não indica necessariamente, um caráter mais religioso, porém, diante da necessidade de um critério mais objetivo optamos por este. Na 1ª pergunta do questionário, a qual todos responderam algo que possa indicar a frequência e dos atos religiosos de quem está respondendo o questionário para que sirva de parâmetro para comparar os atletas em relação a sua

religiosidade. Nesse caso apenas os não religiosos responderam a pesquisa da questão 9 em diante.

Infelizmente dos 15 voluntários que se dispuseram a responder o questionário apenas 11 responderam de forma “correta” (que pode ser utilizada coerentemente na pesquisa) segundo critérios apresentados anteriormente.

Em relação aos adjetivos citados pelos atletas, estes foram muito variados, logo tentamos agrupá-los quando possuíam o mesmo sentido tais como: calmo e paciente; arrogante e convencido, pois ficaria muito difícil de coincidir as características escritas por todos os jogadores. Poderia ter dado alguns adjetivos e pedido para que os jogadores optassem por eles, mas acredito que dessa forma estaria direcionando a resposta deles, ou ao menos restringindo. Acreditamos que a possibilidade de escolher o como você quer identificar seu colega de trabalho é puramente subjetiva e qualitativa, além de tender a tornar a pesquisa mais perto da realidade de cada pessoa que contribuiu para a construção da mesma.

**Quadro 1:** Adjetivos mais citados sobre os jogadores preferidos

| <b>Classificação</b> | <b>Adjetivo</b>          | <b>Número de votos</b> |
|----------------------|--------------------------|------------------------|
| 1º                   | Companheiro              | 18                     |
| 2º                   | Amigo                    | 12                     |
| 3º                   | Alegre                   | 10                     |
| 3º                   | Conselheiro/Incentivador | 10                     |
| 4º                   | Sincero                  | 4                      |

**Quadro 2:** Adjetivos mais citados sobre os jogadores preteridos

| <b>Classificação</b> | <b>Adjetivo</b>                                      | <b>Número de votos</b> |
|----------------------|--|------------------------|
| 1º                   | Chato  | 9                      |
| 2º                   | Arrogante/Convencido                                 | 8                      |
| 2º                   | Folgado/Preguiçoso                                   | 8                      |
| 3º                   | “Porco” (falta de higiene)                           | 5                      |
| 3º                   | “Bebum”(pessoa que possui uma dependência alcoólica) | 5                      |

#### 4.1.3.3 Sociograma do Estudo Piloto

O questionário foi aplicado em 15 jogadores profissionais de um time da 2ª fase de Campinas, porém devido as falhas citadas, 4 deles foram invalidados para a análise do

sociograma pois tais erros influenciariam no resultado do teste. Logo contamos com um número reduzido de atletas, mas que nos deu uma boa base para a próxima aplicação. Foi feita uma tentativa de sociograma que mostrou resultados importantes.

Em relação ao sociograma mostrou-se adequado para alcançar o objetivo do estudo. Em síntese, tivemos a evidência de 2 ou 3 jogadores que obtiverem ou ocuparam o mesmo posicionamento, no caso dos jogadores preferidos tivemos o jogador **E** com 4 votos e o jogador **J** com 4 votos e o jogador **L** com 4 votos o restante dos jogadores obtiveram 2 ou 1 voto, ou seja muito equilibrado porém, na pesquisa entre os preteridos o indivíduo **K** recebeu 5 votos e o jogador **M** também 5 votos ao passo que o restante dos jogadores oscilou entre de 0 (coincidentemente foram os bem quistos pelo grupo na outro sociograma) e 2 votos.

## **4.2 Estudo final (1) - Tentativa frustrada**

Nessa segunda etapa do estudo, foi programada a aplicação do questionário em um time profissional da região de Campinas, da série A, time esse com no mínimo 15 jogadores com idade entre 18 e 25 anos. O motivo da escolha desse grupo deve-se ao fato de ser um time renomado em âmbito nacional, ou seja, atletas de alto nível, preconizando que esses dependem desse esporte como fonte de renda, dando assim uma seriedade aos dados obtidos. Lembrando que os mesmos foram e serão identificados por letras nessa pesquisa.

Algumas dificuldades foram encontradas para cumprimos essa meta, dentre elas podemos destacar:

- 1) A dificuldade da aplicação do questionário (tempo, local, não clareza nas respostas dissertativas).
- 2) A falta de interesse em ajudar no desenvolvimento da pesquisa, ou pelo não entendimento da proposta ou pela simples opção de não ajudar.
- 3) A dificuldade no trâmite das informações sobre a pesquisa até chegar a pessoa responsável que autorizaria o estudo dentro do determinado clube.

Ainda assim conseguimos a realização da pesquisa, porém os questionários aplicados no clube profissional, masculino, da série A da região de Campinas foram desconsiderados por vários motivos: o número pequeno de participantes já que não foi possível reunir a equipe toda para a coleta dos dados, o desleixo nas respostas do questionário demonstrada na displicência e rapidez que o mesmo foi preenchido, a falta de entrosamento entre

os jogadores que responderam o questionário (pois 3 dos 10 jogadores que se submeteram a pesquisa eram recém chegados ao time, sendo assim difícil relatar algumas questões do questionários sobre e pelos mesmos), o não entendimento ou não comprometimento dos jogadores com algumas questões (advindo muito provavelmente do único lugar disponível para aplicar o questionário “desconforto de alguns atletas” assim como o período de tempo utilizado, pois já que não foi cedido espaço amplo e estrutura necessária (alguns chegaram após minha breve explicação sobre o questionário) causando dessa forma, alguns erros irreparáveis para pesquisa.

Cabe aqui um breve desabafo sobre o ocorrido, realmente é conflitante pensar que no país do futebol, onde astros nascem e se dispersam para o restante do mundo, a pesquisa sobre tal modalidade é de tamanha complexidade. Ao invés dos dirigentes dos clubes, técnicos e jogadores buscarem apoiar a descoberta de algum fator científico que provavelmente poderá auxiliar a todos em um futuro próximo, a maioria deles repudia e tenta impedir isso, não digo apenas na área de Psicologia, mas em todas as ciências que rondam o ser humano e alicerçam tal modalidade, creio que este é um problema em grande parte sócio-cultural e a explanação desse tema é muito relevante para esse país, mas não nos ateremos a tal questão nesse estudo.

### **4.3 Estudo final (2)**

Por fim, escolhemos utilizar os dados de um time profissional feminino da região que se propôs a nos ajudar respeitando e aceitando as normas impostas para que pudéssemos aplicar o questionário de forma “ideal” como imaginamos (número elevado de jogadoras respondendo o questionário simultaneamente, o local apropriado para cada uma delas, o comprometimento com a pesquisa, tanto por parte delas como de toda comissão técnica), obtendo assim, dados mais fidedignos e mais próximos de nossa realidade esportiva que indubitavelmente relata melhor as relações entre a fé e as inteligências pessoais nas atletas de futebol.

Lembrando que algumas perguntas norteadoras do estudo foram respondidas através dessa pesquisa, são elas: um jogador pode ser preferido pelos seus parceiros de trabalho por causa de suas atitudes que indiretamente demonstram a sua fé? Qual a possível relação entre a fé e as inteligências pessoais? Como os jogadores reagem às diversas situações de jogo que conflitam com sua crença? Será que a fé influencia nos diversos momentos do esporte?

### 4.3.1 Método e aplicação do estudo final

A aplicação do questionário foi feita com o time profissional feminino em um local onde usualmente as atletas fazem suas reuniões, além das 26 jogadoras havia a presença do técnico, do preparador físico do clube e de mais 4 auxiliares, membros da comissão técnica. Foram dispostas 26 cadeiras 26 pranchetas para que pudessem responder mais confortavelmente o questionário, as cadeiras foram colocadas estrategicamente, de forma que dificultou uma ler a resposta da outra, também alertei e vetei as conversas paralelas entre elas enquanto escreviam as respostas do questionário. Antes de entregar as folhas do questionário, comentei um pouco sobre a minha pesquisa e dei algumas instruções para o melhor andamento do mesmo. Graças ao estudo piloto conseguimos sanar algumas dificuldades no questionário e em alguns outros aspectos da pesquisa que se tornaram evidentes nas outras aplicações do questionário

### 4.3.2 Caracterização do sujeito

O time de futebol profissional feminino da serie A de Campinas é composto de 26 jogadoras, apenas 3 delas não preencheram o cabeçalho do questionário adequadamente, mas temos que todas participaram da pesquisa respondendo o questionário, logo na contabilidade abaixo as características dessas 3 jogadoras estarão ausentes nos quesitos que não foram respondidos. Elas possuem uma idade média de 21 anos, o grau de escolaridade está dividida da seguinte forma: 13 possuem o ensino superior completo, 8 delas possuem do 1º ao 3º colegial, e 1 delas tem o grau de escolaridade entre a 1ª e a 8ª série.

Quando discriminamos o grau de religiosidade temos que ter em mente que o que será contabilizado é a afirmação das jogadoras sobre a sua vida espiritual. Com relação a essa questão o questionário WHOQOL-100, (*World Health Organization Quality of Life Instrument – 100 itens*)- (módulo espiritualidade, religiosidade e crença pessoais), Fleck (2003) nos auxiliou a pensar em uma forma de mensurar, “medir”, a religiosidade de uma pessoa, ele sugere a avaliação de 3 variáveis: a relação de filiação entre a pessoa e a instituição escolhida, o constatar se o indivíduo é praticante ou não e por fim, e ao nosso ver o mais relevante das 3 variáveis, o especular quanto a frequência das praticas religiosas. Lembrando apenas que tal alteração só foi feita após o estudo piloto.

Logo uma das questões do novo questionário foi quanto ao grau de

religiosidade das atletas, que foi estabelecido a partir de auto-avaliação de cada uma delas através de tópicos norteadores que na totalidade buscavam inquirir a frequência de momentos religiosos, quer seja por lugares religiosos que freqüentam (igreja, centros, lojas, terreiro, retiros espirituais etc) ou por livros que lê sobre assuntos dessa natureza e até mesmo, momentos de contato com o transcendental (reza, orações, pactos e etc) seguindo os parâmetros supra citados. Logo, desta forma, possuímos nesse estudo 2 jogadoras ateias, 9 jogadoras pouco religiosas, 14 religiosas e 1 muito religiosa. O questionário final encontra-se no apêndice B.

### **4.3.3 Aplicação do Questionário**

Acreditamos que a aplicação do questionário obteve muito sucesso em seu propósito, o local foi bem adequado, assim como a presença do próprio técnico dentro desta sala, atribuindo desta forma um caráter ainda mais sério na pesquisa. Em relação ao tempo de duração que o questionário foi respondido acho que foi adequado, 80 minutos foi suficiente para todos, ninguém se cansou demasiadamente para responder o mesmo nesse espaço de tempo, seguido do fato de que as jogadoras que acabaram mais cedo (por volta dos 55 minutos) poderiam sair e se preparar para o treino que foi iniciado após a aplicação do questionário.

Desta vez como aplicador me absteve da melhor forma que pude de fazer comentários, não relatei acontecimentos, nem mesmo auxiliei as jogadoras, visto que as alterações feitas nas perguntas e na forma de aplicação do questionário foram benéficas para seu melhor entendimento.

### **4.3.4 Organização dos dados para análise**

Para melhor entendermos as relações entre estas jogadoras utilizamos dois sociogramas que permitem evidenciar visualmente o fluxo dos votos entre as atletas. O resultado numérico final dos votos foi exposto em um gráfico, facilitando assim a comparação da quantidade de votos entre todas as jogadoras assim como os votos de preferência e repúdio recebidos individualmente. Também construímos inúmeros quadros para facilitar o entendimento do estudo, mostrando a auto-denominação das jogadoras da pesquisa quanto a religiosidade, os adjetivos apresentados pelas jogadoras sobre as outras companheiras de clube, elencando e quantificando os 5 adjetivos mais usados para caracterizar as jogadoras preferidas e as preteridas,

mostrando com mais detalhes as características atribuídas pelas jogadoras para as 4 mais votadas (2 mais preferidas e 2 mais preteridas), além de relatar os grupos atribuídos pelas jogadoras quando questionadas sobre o posicionamento profissional atual das mesmas. A relação entre as inteligências intra e interpessoal pode ser observada na última tabela. Algumas indagações propostas por este estudo foram solucionadas através do agrupamento das respostas de cada jogadora, subdividindo em categorias as diferentes vertentes das mesmas.

## 5 RESULTADO DOS DADOS DO QUESTIONÁRIO FINAL (2)

### 5.1 Caracterização do sujeito quanto a religiosidade

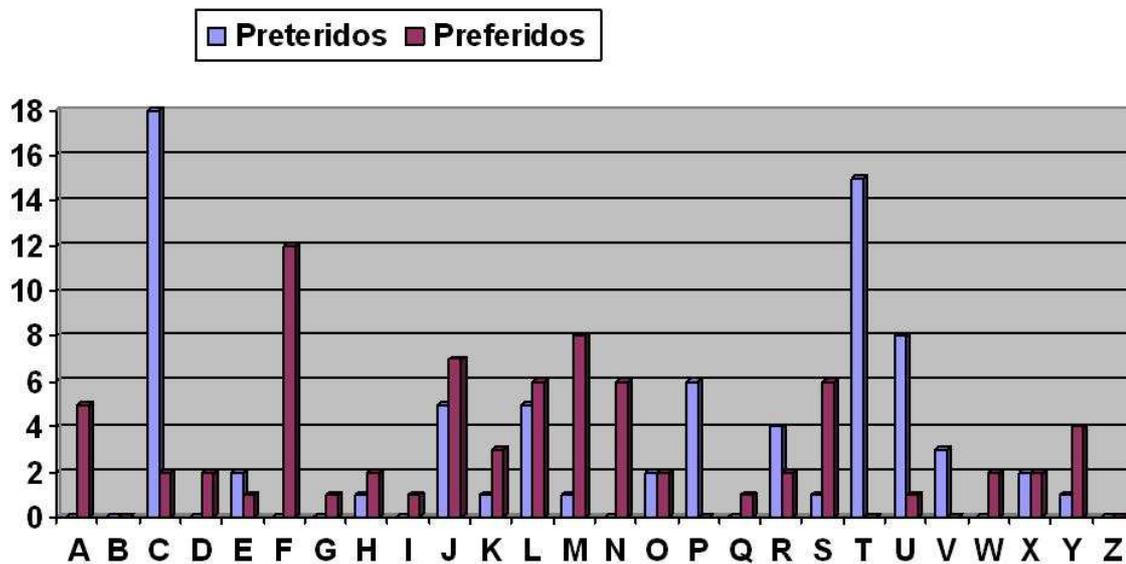
O time de futebol profissional feminino da serie A de Campinas é composto de 26 jogadoras as quais se denominaram nesse estudo como sendo: 2 jogadoras ateias, 9 jogadoras pouco religiosas, 14 religiosas e 1 muito religiosa.

**Quadro 3** - Auto-avaliação quanto a religiosidade das 14 jogadoras mais votadas.

| Classificação Preferidas | Jogadoras Preferidas | Auto-avaliação da religiosidade | Classificação Preteridas | Jogadoras Preteridas | Auto-avaliação da religiosidade |
|--------------------------|----------------------|---------------------------------|--------------------------|----------------------|---------------------------------|
| 1 <sup>a</sup>           | Jogadora F           | Religiosa                       | 1 <sup>a</sup>           | Jogadora C           | Ateia                           |
| 2 <sup>a</sup>           | Jogadora M           | Muito Religiosa                 | 2 <sup>a</sup>           | Jogadora T           | Pouco Religiosa                 |
| 3 <sup>a</sup>           | Jogadora J           | Religiosa                       | 3 <sup>a</sup>           | Jogadora U           | Pouco Religiosa                 |
| 4 <sup>a</sup>           | Jogadora S           | Religiosa                       | 4 <sup>a</sup>           | Jogadora P           | Pouco Religiosa                 |
| 5 <sup>a</sup>           | Jogadora N           | Religiosa                       | 5 <sup>a</sup>           | Jogadora L           | Pouco Religiosa                 |
| 6 <sup>a</sup>           | Jogadora L           | Pouco Religiosa                 | 6 <sup>a</sup>           | Jogadora J           | Religiosa                       |
| 7 <sup>a</sup>           | Jogadora A           | Ateia                           | 7 <sup>a</sup>           | Jogadora R           | Pouco Religiosa                 |

### 5.2 Jogadores mais ou menos votados

Neste gráfico estão representadas as relações de votos (preferidos e preteridos) que cada jogadora obteve na pesquisa, é relevante salientar que cada uma delas é representada por uma letra diferente, única e insubstituível, sendo essa letra utilizada para identificar a mesma pessoa em todos os outros dados apresentados nessa pesquisa.



**Figura 1** – Votos preferidas e preteridas

Nesse gráfico fica nítido que algumas jogadoras (C, F, M, T, U) foram mais votadas que as outras, percebemos também que algumas atletas possuem o mesmo número de voto tanto como preferida como preterida (O, X). Também podemos ressaltar que as jogadoras (J, L) receberam uma quantia considerável de votos em ambos requisitos, enquanto que as jogadoras mais votadas possuíram números desproporcionais de votos em apenas uma das opções quando comparadas com o restante do grupo.

Se avaliarmos o grau de religiosidade das jogadoras mais votadas teremos que as preferidas (F, M) são aquelas que se consideram religiosas, ao passo que as mais preteridas (C, T) não possuem ou possuem um baixo vínculo religioso.

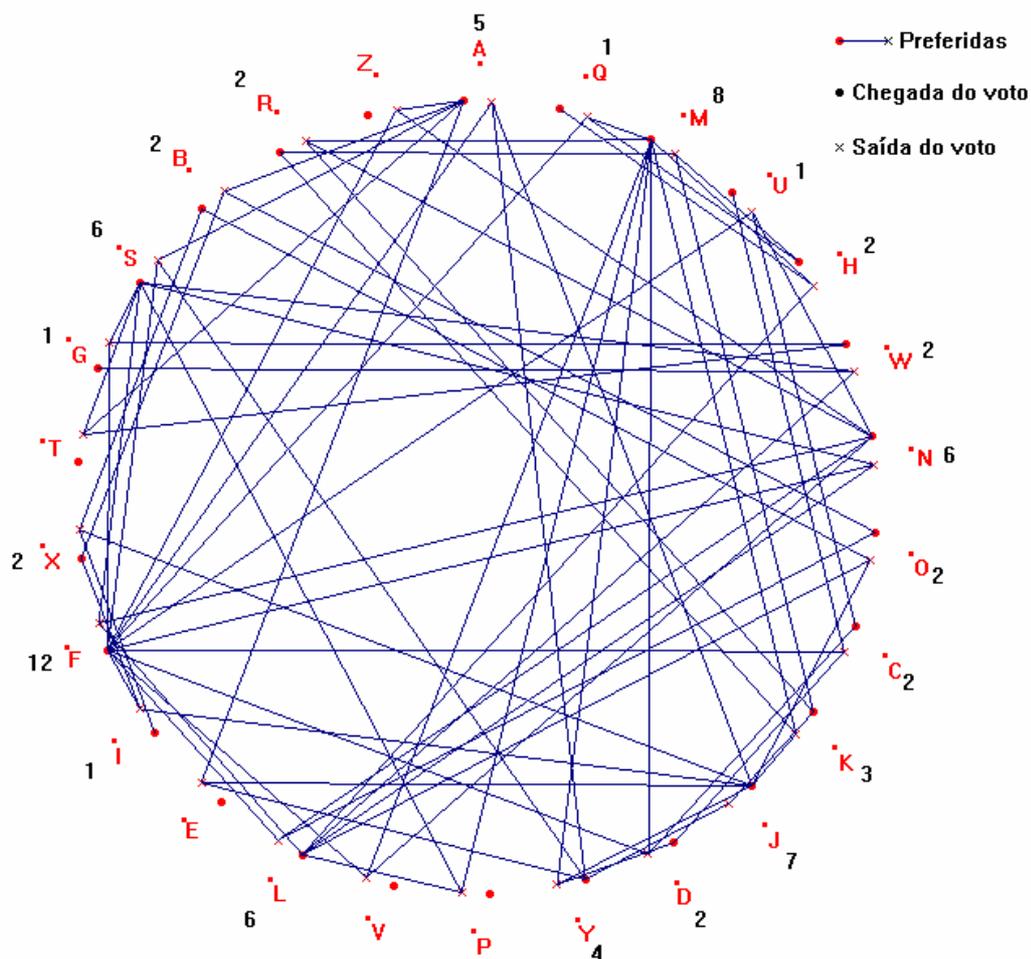
### 5.3 Sociograma

Em relação ao sociograma, fizemos uma demonstração gráfica para os votos de preferência e outra para os votos de repúdio, como o esperado, tivemos uma jogadora isolada como preferida ou preterida, seguida de 3 ou 4 jogadoras “disputando” os seguintes posicionamentos.

Uma dificuldade apresentada ao fazer o sociograma foi a questão de que duas participantes citaram nome de colega sem diferenciar entre duas atletas com o mesmo nome, impossibilitando a identificação das mesmas.

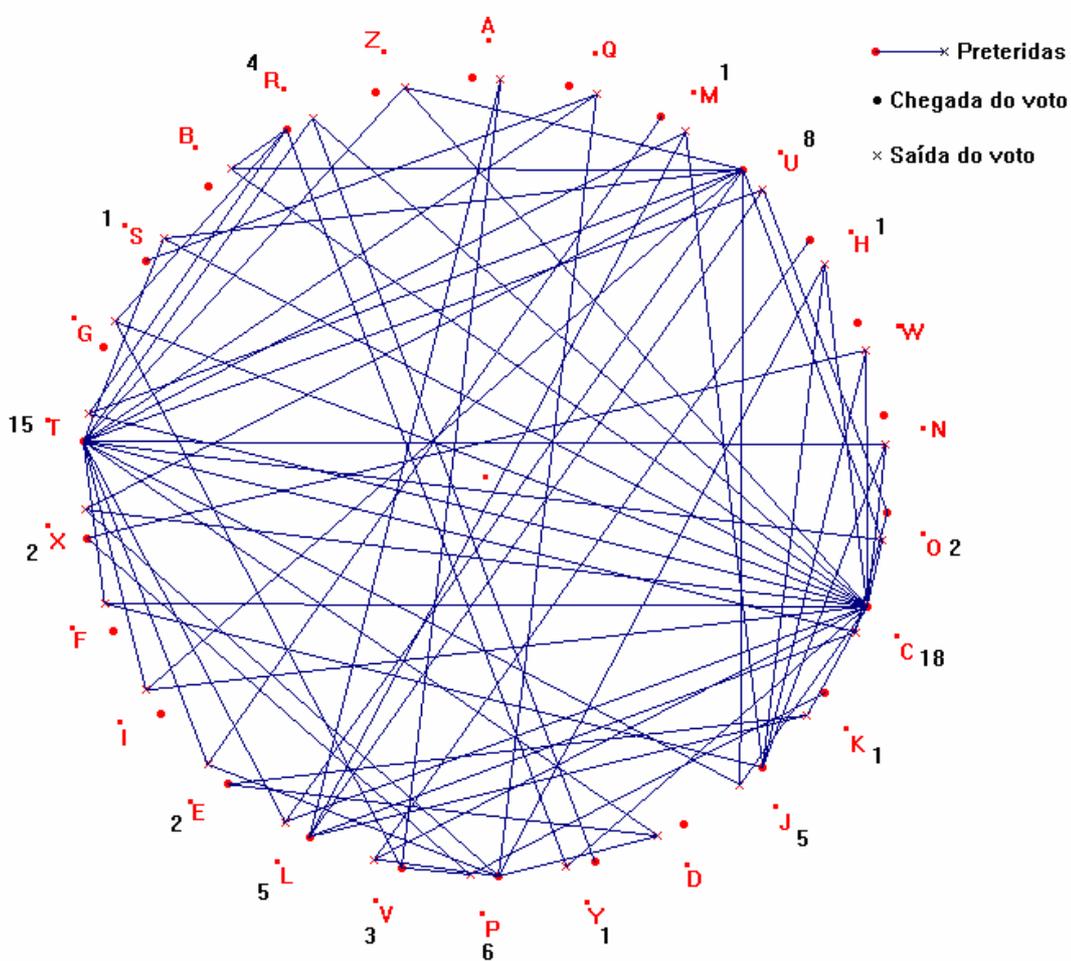
Para o sociograma foram atribuídas letras para cada uma das participantes, ao lado da mesma foi registrado um número correspondente a quantidade de vezes que esta atleta foi escolhida por suas companheiras, tanto como preferida como preterida pelas mesmas, algumas participantes não foram escolhidas nenhuma vez, neste caso nenhum número foi registrado. Também juntamente com as letras foram colocados dois símbolos, um correspondente as escolhas feitas pela participante (x) e outro correspondente as escolhas feitas pelas colegas a sua pessoa (o).

No caso das jogadoras preferidas tivemos a jogadora **F** que despontou com 12 votos, a jogadora **M** com 8 votos, a jogadora **J** com 7 votos, e as jogadoras **S**, **N** e **L** com 6 votos cada, e por fim a jogadora **A** com 5 votos, o restante das jogadoras obtivera 2 ou 1 voto, ou seja, abaixo da média das 7 primeiras colocadas como preferidas.



**Figura 2** - Demonstração gráfica dos votos preferidos das atletas.

Porém, na pesquisa entre as preteridas a jogadora **C** recebeu 18 votos e a jogadora **T** acumulou 15 votos, números esses que relatam uma diferença considerável quando comparamos com os votos das jogadoras preferidas, pois nas preteridas o número de votos entre a 1ª e a 2ª colocada fora muito próximo em relação ao alto número de votos para as duas, por fim a jogadora **U** recebeu 8 votos, a jogadora **P** recebeu 6 votos, a jogadora **L** recebeu 5 votos assim como a jogadora **J**, e a jogadora **R** recebeu 4 votos.



**Figura 3** - Demonstração gráfica dos votos preteridos das atletas.

Se analisarmos bem os sociogramas, temos que a jogadora **L** recebeu votos como preterida e como preferida, assim como a jogadora **J**, esse fato pode denotar a não unanimidade quanto a preferência por tal jogadora, fato esse que não ocorre com a jogadora **F** que possuiu 12 votos como preferida e nenhum como preterida e a jogadora **T** que recebeu 15 votos como preterida mas não recebeu nenhum como preferida, diferentemente da jogadora **C** que recebeu o maior número de votos como preterida mas possui 2 votos como preferida.

Partindo desse pressuposto, temos entre as 7 jogadoras mais votadas como preferidas dentre 26 jogadoras, 4 que se intitulam como religiosas, 1 como muito religiosa, 1 como pouco religiosa e 1 com sendo atéia (não possui vínculo religioso). Entre as 7 jogadoras preteridas temos que 5 jogadoras se auto definiram como pouco religiosas, 1 religiosa e 1 como atéia.

O interessante é pensar que os dados que foram discutidos acima sobre os adjetivos positivos e negativos, também podem ter uma ligação direta com a religiosidade de cada jogadora, logo exponho a definição do grau de religiosidade e cada uma das 4 mais votadas, no caso das jogadoras preferidas, **F** denomina-se religiosa e a jogadora **M** muito religiosa em antítese as jogadoras preteridas **C** intitula-se como sendo ateia e a jogadora **T** pouco religiosa.

Quando olhamos para a qualquer um dos sociogramas e encontramos retas paralelas entre 2 letras, podemos entender que essas jogadoras foram votadas por quem elas votaram (**C, U**); (**M, K**); (**N, F**); (**R, M**); (**R, K**); (**O, L**); (**B, X**); (**I, X**); (**L, F**); (**C, D**); (**Y, J**); e um trio (**R, K e M**); no sociograma de preferências e (**Y, R**); (**L, U**); (**X, P**); (**O, U**); (**T, U**); (**T, R**) no sociograma das preteridas. Podemos também reparar que as jogadoras ditas ateias (**A, C**) votaram na jogadora **F** dita religiosa como preferida e votaram na **L** pouco religiosa, como preterida. Nesse caso, a religiosidade não foi barreira para que as jogadoras “descrentes” atribuíssem votos de preferência para aquelas que possuem algum vínculo espiritual.

Podemos também definir tais jogadoras dentro de uma nomenclatura proposta por Shaffer (2005) relacionando o número de votos obtidos nos 2 sociogramas (preferido e preterido), no caso da jogadora **F** seria nomeada como uma pessoa *popular* a qual segundo o autor é a pessoa das quais muitos pares gostam e poucos não gostam, assim como na sua antítese a jogadora **C** seria a *rejeitada*, a qual não é apreciadas por muitos pares, apenas por poucas, porém, teremos também as pessoas *controversas* as quais recebem números de votos iguais para

ambos os quesitos apreciada por muitos pares, mas igualmente não apreciadas por muitos como as jogadoras **X** e **Q**, por fim as jogadoras que não receberam votos ou receberam apenas um ou dois em cada quesito são tidas como *desprezadas* **B**; **Z**; **G**; **Q** as quais receberam poucas nomeações como companheiras agradáveis ou não e que parecem quase invisíveis para seu grupo de pares.

### 5.3 Adjetivos característicos das jogadoras segundo o questionário

Nas tabelas abaixo estão expostos os adjetivos em ordem decrescente (dos mais usados para os menos usados na pesquisa), na tabela 1, os adjetivos positivos que caracterizam as preferidas e na tabela 2 para os adjetivos negativos que caracterizam as preteridas pelo grupo.

É importante salientar que os adjetivos citados pelas atletas foram muito variados, logo tentei agrupá-los quando possuíam o mesmo sentido tais como: calmo e paciente; arrogante e convencido, pois ficaria muito difícil de coincidir as características escritas por todos os jogadores. Se atentarmos ao fato de que os adjetivos do estudo piloto e do estudo final foram bem similares, o que mais diferenciou os mesmos foi o fato do adjetivo (falsa) ter ocupado o topo dos adjetivos negativos no caso da aplicação em um time feminino, e o adjetivo (porco e “bebum”), que apareceu diversas vezes na pesquisa com time masculino, se quer foi citado nas respostas do questionário do time feminino.

**Quadro 4:** Adjetivos mais citados sobre as jogadoras preferidas

| Classificação | Adjetivo       | Número de votos para tal característica |
|---------------|----------------|---|
| 1º            | Companheira    | 21                                      |
| 2º            | Fiel           | 17                                      |
| 3º            | Amiga          | 15                                      |
| 4º            | Calma/Paciente | 13                                      |
| 5º            | Sincera        | 12                                      |
| 5º            | Legal          | 11                                      |

O número total de vezes (89) que esses 6 adjetivos positivos, (companheira,

fiel, amiga, calma/paciente, sincera, legal), aparecem nos relatos das jogadoras, é igual a 57% do total de adjetivos positivos pedido pelo questionário.

**Quadro 5:** Adjetivos mais citados sobre as jogadoras preteridas

| <b>Classificação</b> | <b>Adjetivo</b>      | <b>Número de votos para tal característica</b> |
|----------------------|----------------------|--|
| 1º                   | Falsa                | 28   |
| 2º                   | Arrogante/Convencida | 15   |
| 3º                   | Egoísta              | 10   |
| 3º                   | Brava                | 10   |
| 3º                   | Fria                 | 10   |
| 3º                   | Introvertida         | 10   |
| 4º                   | Falante              | 9  |
| 5º                   | Chata                | 5  |

Da mesma forma o número total de vezes (97) que esses 8 adjetivos negativos, (evidenciados na tabela acima), aparecem nos relatos das jogadoras, é igual a 62% do total de adjetivos negativos pedido pelo questionário.

Podemos notificar também que os adjetivos das duas tabelas são antitéticos, exemplo: fiel e falsa “infiel”, assim como falante e calma, chata e legal. Se bem que o adjetivo legal é um tanto quanto subjetivo, pois algumas características de uma pessoa podem ser julgadas como legais por alguns assim como chatas por outros, depende do valor atribuído a elas por cada pessoa. Reparamos também que os adjetivos escolhidos para caracterizar os preferidos e os preteridos são muito similares entre si, (fiel, sincera assim como amiga e companheira), da mesma forma se comportam os atributos negativos (convencida, egoísta assim como arrogante e chata).

**Tabela 1:** Característica “adjetivos” positivos e negativos das mais votadas.

| Jogadora | Característica Positiva | Nº de citações mais usadas | Nº Total de características Positivas | Característica Negativa | Nº de citações mais usadas | Nº Total de características Negativas |
|----------|-------------------------|----------------------------|---------------------------------------|-------------------------|----------------------------|---------------------------------------|
| C        | Conselheira             | 2                          |                                       | Falsa                   | 6                          |                                       |
| C        | Apoiadora               | 1                          | 4                                     | Estúpida                | 2                          | 28                                    |
| C        | Legal                   | 1                          |                                       | Chata                   | 2                          |                                       |
| C        | -                       | -                          |                                       | Fria                    | 2                          |                                       |
| T        | -                       | -                          |                                       | Falsa                   | 8                          |                                       |
| T        | -                       | -                          | 0                                     | Egoista                 | 2                          | 25                                    |
| T        | -                       | -                          |                                       | Insensível              | 2                          |                                       |
| T        | -                       | -                          |                                       | Arrogante               | 1                          |                                       |
| F        | Confiante               | 3                          |                                       | -                       | -                          |                                       |
| F        | Amiga                   | 3                          | 22                                    | -                       | -                          | 0                                     |
| F        | Auxiliadora             | 3                          |                                       | -                       | -                          |                                       |
| F        | Segura                  | 1                          |                                       | -                       | -                          |                                       |
| M        | Amiga                   | 3                          |                                       | Falsa                   | 1                          |                                       |
| M        | Leal                    | 2                          | 14                                    | Inconseqüente           | 1                          | 2                                     |
| M        | Cuidadosa               | 2                          |                                       | -                       | -                          |                                       |
| M        | Responsável             | 1                          |                                       | -                       | -                          |                                       |

No caso do quadro acima vale a pena ressaltar que a coluna designada como “*Nº Total de características negativas ou positivas*” refere-se ao numero de adjetivos totais que aquela pessoa recebeu quer seja negativo ou positivo, repetidos ou não repetidos.

#### 5.4 Quanto a relação intra e inter pessoal das 4 jogadoras mais votadas

É possível relacionar a votação (preferida e preterida), as qualidades atribuídas pelas outras jogadoras (inteligência inter pessoal) com as qualidades próprias de qualquer jogadora (inteligência intra pessoal), podendo dessa forma relacionar as inteligências pessoais do atleta. Logo escolhemos relacionar esses fatos das 2 jogadoras mais votadas, tanto para preterida como para preferida. No caso das jogadoras preferidas a jogadora **F** respondeu no questionário como sendo uma pessoa paciente, fiel, respeitadora e justiceira, assim como pessimista e desanimada, enquanto que suas parceiras atribuíram adjetivos positivos tais como: amiga, fiel, sincera, paciente, tranqüila, motivadora, conselheira entre outros 11 adjetivos, ela não possuiu nenhum voto como preterida logo não recebeu nenhum adjetivo negativo, mas podemos concluir

que ela tem uma boa visão das suas qualidades.

**Quadro 6:** Relação inteligências pessoais jogadoras mais votadas.

| <b>Jogadora</b> | <b>Positiva<br/>“Autoavaliação”</b> | <b>Positiva<br/>(Avaliação)</b> | <b>Nº</b> | <b>Negativa<br/>“Auto-avaliação”</b> | <b>Negativa<br/>(Avaliação)</b> | <b>Nº</b> |
|-----------------|-------------------------------------|---------------------------------|-----------|--------------------------------------|---------------------------------|-----------|
| C               | Humilde                             | Apoiadora                       |           | Falante                              | Falsa                           | 6         |
| C               | Unificadora                         | Conselheira                     |           | Preguiçosa                           | Estúpida                        | 2         |
| C               | Legal                               | -                               |           | Brava                                | Chata                           | 2         |
| C               | Simpática                           | -                               |           | Seletiva                             | Fria                            | 2         |
| F               | Confiante                           | Confiante                       | 3         | Pessimista                           | -                               |           |
| F               | Paciente                            | Amiga                           | 3         | Desanimada                           | -                               |           |
| F               | Tranqüila                           | Segura                          | 1         | -                                    | -                               |           |
| F               | Justa                               | Auxiliadora                     | 3         | -                                    | -                               |           |

No caso das jogadoras preteridas a jogadora **C** mostrou-se antitética em seus conceitos pessoais, pois ela nomenclaturou como sendo humilde, legal, simpática, divertida além de ser uma pessoa que gera união, em contra ponto suas companheiras de trabalho dizem que ela é uma pessoa falsa, fria, incompreensiva, chata, estúpida e muito arrogante, mesmo se analisarmos os adjetivos negativos próprios, ela se definiu como sendo falante, preguiçosa, seletiva e brava, adjetivos esses que não conferem muito com os 28 citados pelas outras jogadora, da mesma maneira os pontos positivos que 2 outras jogadoras atribuíram a ela não coincidem com seus adjetivos positivos escolhidos por ela, a partir disso podemos inferir que a jogadora apresenta alguma dificuldade com suas características pessoais.

## 5.5 Outras questões respondidas pela pesquisa

Como será que as jogadoras reagem às diversas situações de jogo que conflitam com sua crença? Será que a fé influencia nos diversos momentos do esporte?

Questão 8 ou 15, 44% das jogadoras comentaram situações em que o dogma que alicerçam suas crenças estavam sendo violadas, e que no momento do jogo é difícil controlar as emoções, cito a seguir a frase de uma das jogadoras que evidenciou bem um destes momentos

“[...] em um jogo de futebol uma menina vinha fazendo falta em mim, até que chegou o momento em que ela fez uma falta mais brusca, então eu levantei e xinguei grosseiramente...isso foi contra o que eu acho que é correto.” (Sujeito B) em outro momento o contrário também foi citado “[...] tive que dizer a verdade por mais que eu prejudicasse meu time...a verdade sempre ajuda o time” (Sujeito M) denotando que ela manteve seus valores, talvez advindos de uma crença, durante a partida, mesmo sabendo das possíveis conseqüências negativas para o seu grupo.

O que foi relatado é que muitas das vezes que se “perde a cabeça” a atitude aparentemente mais correta a ser tomada conseqüentemente, respeitando o tempo de cada pessoa, é pedir desculpar para a pessoa que sofreu com a falta do controle daquela situação após o ocorrido e buscar superar tal episódio.

O interessante é atentar que em outra pergunta do questionário (questão 3 ou 10) a maioria das jogadoras (88%) tem a percepção de que sua fé motiva, ajuda na hora de dar conselhos aos outros, ajuda a controlar a ansiedade dentro do campo, torna a pessoa mais respeitada quando tal crença é vista como positiva pelas outras pessoas, “[...] sim acredito que a fé me auxilia dando-me tranqüilidade, força e sabedoria nos momentos de dificuldade.” (Sujeito B) “[...]acho que a crença religiosa me auxilia, porque se você está com pensamentos positivos, acreditando que tudo vai dar certo, que as coisas acontece naturalmente.” (Sujeito L); “[...]ela me ajuda antes do jogo, acredito que Deus me dá força, garra e determinação e tudo que eu preciso para jogar.” (Sujeito J). Curioso comentar que o que se pede muitas das vezes não é a vitória, que é determinada pelo esforço de cada um, mas o que é necessário para jogar-se bem, demonstra uma fé não determinista nesse ponto.

Nessa mesma questão é interessante notar também outro ponto de suas respostas, pois muitas das jogadoras pedem para sua força superior ou entidade a qual acredita guardar a si mesmo, as jogadoras de seu time, e as jogadoras do time adversário de qualquer tipo de lesão, pois sabem a dificuldade que é lidar com um trauma dentro de um desporto profissional, e o quanto que a mesma acarreta problemas para outras áreas de suas vidas,

[...] eu rezo sempre para que não só eu, mas sim todas minhas companheiras tenham proteção durante a partida e os treinos[...] acho que minha crença me ajuda a tomar decisões difíceis, ou melhor, que eu tenho receio de enfrentar[...] não acredito que minha fé determine lances do jogo, ou resultados, mas sim que nos dê paciência em momentos difíceis e calma em momentos de ansiedade, e isso também depende de nossa consciência. (Sujeito F).

Questão 2 ou 9, a atribuição do posicionamento profissional tiveram respostas já esperadas, mas bem relevantes quando observadas sobre quem fez e quantas vezes a fez relacionando com o grau de religiosidade auto-denominado, (Tabela 3) pois tal atitude denota uma possível humildade, advinda ou não de uma religiosidade, ou no mínimo uma memória relatadora das pessoas que interferiram em sua vida profissional, “[...] atribuo a minha família e a todos os profissionais que trabalham e já trabalharam comigo... com certeza Deus também é o responsável pelo meu posicionamento atual.” (Sujeito N); “[...] aos meus familiares, e a Deus, pelo fato de que me ajudam em todos os momentos, além é claro de todos que me incentivaram.” (Sujeito Q).

Na tabela abaixo relacionamos os diferentes grupos as quais as jogadoras atribuíram seu posicionamento profissional com a auto-avaliação quanto a religiosidade, assim como o número total de votos atribuídos os grupos “família”, “Deus”, “amigos”, “profissionais”, “a si mesmo” e “coisa alguma” com a porcentagem (%) que cada grupo supra citado recebeu pelas jogadoras divididas quanto a sua religiosidade.

**Tabela 2:** Grupos atribuídos pelas jogadoras quanto ao posicionamento profissional.

|               | <b>Ateia<br/>(2)</b> | <b>Pouco<br/>Religiosa<br/>(9)</b> | <b>Religiosa<br/>(14)</b> | <b>Muito<br/>Religiosa<br/>(1)</b> | <b>Nº Total de<br/>atribuições</b> | <b>Nº Total de<br/>atribuições<br/>citado em 1º<br/>lugar</b> |
|---------------|----------------------|------------------------------------|---------------------------|------------------------------------|------------------------------------|---|
| Família       | 1                    | 8                                  | 13                        | -                                  | 22                                 | 16  |
| Deus          | -                    | -                                  | 7                         | 1                                  | 8                                  | 3   |
| Amigos        | -                    | 1                                  | 7                         | -                                  | 8                                  | 1   |
| Profissionais | -                    | 1                                  | 6                         | -                                  | 7                                  | 7   |
| A si mesmo    | -                    | 2                                  | 3                         | -                                  | 5                                  | 5   |
| Coisa alguma. | 1                    | -                                  | -                         | -                                  | 1                                  | 1   |

Ao esmiuçarmos mais as respostas dessa questão veremos que temos 6 variedades de resposta (família, Deus, amigos, ego, profissionais e ninguém) . Denominei a atribuição a família quando a jogadora se referia seu posicionamento atual no futebol a qualquer familiar (pai, mãe, irmãos, avós, tios e etc), quando a atribuição era referente a figuras transcendental eu denominei como “Deus”, pois 7 das 8 respostas tinham a palavra Deus inserida na mesma. A resposta “amigos” atribui respostas nas quais continham a palavra amigos ou algum nome próprio de pessoa. Por fim, temos os dois últimos grupos de resposta, “os profissionais”

quando nas respostas havia o nome do Técnico, estagiários ou antigos professores de esporte, escolhemos dividir assim, pois partimos do pressuposto que o profissionalismo vem antes da amizade nestes casos, e é claro para melhor relatar na pesquisa, o outro foi a resposta da jogadora **A** “A ninguém, ou coisa alguma.” gerou um grupo com uma única resposta dada por uma única pessoa.

Questão 7 ou 14, perguntamos a elas se a crença religiosa direcionou a escolha da votação ao selecionar entre suas colegas de trabalho algumas como preferidas e outras como preteridas. Os dados mostram que 56% disseram que sim, a crença religiosa interfere na hora de escolher em quem votar, os outros 44% disseram que não, que suas crenças não interferiram. Abaixo duas frases para exemplificar, uma dizendo que existiu a interferência e outra dizendo que não houve “Sim, porque as decisões, comportamentos e relacionamentos são afetados pela religião” jogadora **26** a qual se auto-avaliou como religiosa. Em contra ponto “Não, basta ser racional e olhar no fundo do coração e cada pessoa.” jogadora **17** a qual se auto-avaliou como pouco-religiosa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista desses fatos, concluímos que através dessa pesquisa foi possível identificar que as jogadoras que possuem um vínculo religioso tendem a ter as inteligências inter e intra pessoais mais desenvolvidas que as jogadoras que não possuem tal crença, (no caso desse estudo), além das jogadoras que possuem tal vínculo serem preferidas pelas outras, receberam também características positivas enaltecidas em nossa sociedade pelas suas parceiras de trabalho. Podemos relatar também que tal “fé” auxilia de alguma forma (trazendo calma, dando força etc) às jogadoras nos momentos que envolvem um jogo, quer seja antes, durante ou depois. Também podemos afirmar que a maioria das jogadoras atribui as suas respectivas famílias quando questionadas sobre seu posicionamento profissional atual.

Temos que ter em mente que existe uma pergunta central nesse trabalho, que direciona ou completa as respostas das outras perguntas citadas, essa pergunta principal é se existe uma relação entre a fé (crença religiosa) e as inteligências pessoais intra e inter pessoais, defendida por Howard Gardner. Inteligências essas que segundo ele, são potenciais biopsicológicos que processam informações que solucionam problemas e/ou produzem produtos que são valorizados pelas pessoas que nos cercam, tal capacidade é advinda da regulação, organização e das discriminações entre as emoções para melhor orientar e guiar o comportamento humano. Através dos dados mostrados nessa pesquisa podemos concluir que a o grau da religiosidade ou da fé pode interferir nas inteligências múltiplas do ser humano, gerando dessa maneira nesse estudo uma preferência (dentro de um time) por pessoas (jogadoras) que possuem uma crença religiosa.

Não quero de forma alguma afirmar que todas as pessoas religiosas são boas e todas as atéias são más ou até mesmo dizer que são excluídas da sociedade ou de algum esporte, pois existem outros fatores que pesam muito sobre essas conclusões, um deles é: o fato da auto-avaliação das atletas quanto a religiosidade, como se enquadrar em um padrão religioso?

O que é ser religioso em um universo tão desproporcional e subjetivo quanto a frequência de atos religiosos? Será que apenas a crença interfere nessa preferência entre essas jogadoras? Tais perguntas ainda não sabemos responder, mas tais questionamentos não invalidam os dados obtidos nessa pesquisa. Quem sabe daqui algum tempo teremos tecnologia e pessoas dispostas a investigar e solucionar tais mistérios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

AMATUZI, M. M. Fé e ideologia na compreensão psicológica da pessoa. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, p.569-575. 2003.

ANTUNES, C. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 11.ed. Campinas: Papyrus, 2003.

BALBINO, H.F. **Jogos desportivos coletivos e aos estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. 2001. 142p. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Rio de Janeiro. Encyclopaedia Britannica, 1980. Edição Ecumênica.

CAMPBELL, L. et al. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**. 2.ed. Porto Alegre:Artes Médicas Sul, 2000.

FLECK, P. A; BORGES, Z. N.; BOLOGNESI, G.; ROCHA, N. S. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crença pessoais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, p.446-455, ago. 2003.

FRANCO, G. S. **Psicologia no esporte e na atividade física: uma coletânea sobre a prática com qualidade**.São Paulo: Manole, 2000.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: A teoria das Inteligências Múltiplas**. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GARDNER, H. **Inteligência um conceito reformulado**. Tradução de Adalgisa Campos da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARGANTA, J. **O ensino dos jogos desportivos**. 2.ed. Porto: Centro de estudo dos jogos desportivos, 1995.

GESTAUD, M. B; et al. Bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores em estudantes de psicologia: estudo transversal. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p.12-18, abr. 2006.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. 8.ed. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva Ltda, 1995.

HAMER, D. **O gene de Deus**. São Paulo: Mercuryo, 2005.

HOUAISS, A; VILLAR, M. De S; FRANCO, F.M. **Dicionário Houaiss da língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARINHO JUNIOR, R. **A religião do cérebro**. São Paulo: Gente, 2003.

MARTINEZ, A. **Psico-pedagogia**. 2005. Disponível em:  
<<http://www.psicopedagogia.com/definicion/sociograma>>. Acesso em: 15 abr. 2007.

MATTHEWS, D.A. **The Faith Factor: proof of the healing power of prayer**. New York: Penguin Books, 1998.

MICHAELIS: **Dicionário prático língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

MOREIRA, A. A; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, G. Religiosidade e saúde mental: uma revisão. **Revista Brasileira Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. 3, p.242-250, set. 2006.

MORENO, J.L. **Fundamentos de la sociometría**. Tradução de J.Garcia Bouza e Saul Karsz. Buenos Aires: Paidós, 1972.

NUNES, J. N. **Atletas de Cristo: aproximação entre o futebol**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Faculdade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

PEREIRA, J. **A fé como fenômeno psicológico**. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

PIAGET, J. **Psicologia das Inteligências**. 2.ed. Rio de Janeiro:Zahar Editores, 1983.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

SANCHES, Z. M. **As práticas religiosas atuando na recuperação de dependentes de drogas: a experiência de grupos católicos, evangélicos e espíritas**. 2006. 389f. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2006.

SHAFFER, D. R. **Psicologia do Desenvolvimento: Infância e adolescência**. 6ª. ed. São Paulo: Editora Thomson, 2005.

SILVIA, F. **Inteligência emocional e liderança no esporte**. 2001. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

TABAJARA, H. Y. The Effect of Spirituality on Health and Healing: A critical Review for Athletic Trainers. **Journal of Athletic Training**. v. 35, n. 2, p. 194-197, apr./jun., 2000.

THOMAS, A. **Esporte: introdução à psicologia**. Tradução de Prof<sup>a</sup>. Maria Lenk-Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1983(coleção Educação Física: série fundamentação. V.2)

THOMAS, JR, NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VOLCAN, S. M. A; SOUSA, P. L. R; MARI, J. DE JESUS et al. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 4, p.440-445, ago. 2003.

## APÊNDICE A

Número do jogador na pesquisa:

Idade:

Grau de Escolaridade: ( ) 1ª a 8ª série      ( ) Do 1º ao 3º Colegial      ( ) Nível Superior

### *Questionário*

Este questionário possui o intuito de ajudar na expansão do conhecimento na área da Psicologia Esportiva, peço encarecidamente que respondam as perguntas da forma mais clara e objetiva possível, lembrando sempre que, a veracidade das respostas influenciará diretamente no resultado da pesquisa.

Fica claro que estes dados serão mantidos em sigilo e apenas quem possui contato direto com o projeto poderá observar os questionários já respondidos. Para assegurar suas opiniões sobre seus colegas de trabalho os nomes serão substituídos por números aleatoriamente, mantendo assim os dados em segurança.

#### Perguntas:

1-Você acredita em algum ser ou em alguma força superior que coopera direta ou indiretamente para seu bem estar? Se a resposta for positiva, independente da simbologia de sua crença continue a responder as perguntas de 2 a 8, se a resposta for negativa passe a responder as questões de 9 a 15.

2-A quem ou a que você atribui seu posicionamento profissional atual? Por quê?

3-Você verdadeiramente acredita que sua crença religiosa auxilie durante as partidas assim como no seu período pré (dois dias antes da partida) e pós (dois dias depois da partida) esportivo? Como isso ocorre?

4-Cite 10 características emocionais (psíquicas) e/ou de personalidade próprias, nas quais 5 delas sejam de caráter positivo (ou seja, auxiliem você e seus parceiros no momentos pré e pós esportivo assim como no momento esportivo) e 5 de caráter negativo (os quais atrapalham no desenvolvimento esportivo em grupo).

5-Cite três companheiros de equipe (jogadores, nome e sobrenome) com quem você se relaciona melhor e dê duas características, de cada pessoa escolhida, que auxiliam esse relacionamento dentro e fora de campo.

6-Cite três companheiros de equipe (jogadores, nome e sobrenome) daqueles que prejudicam o

desenvolvimento social do grupo e cite duas características dos indivíduos que acabam por atrapalhar o relacionamento dentro ou fora do campo.

7-Você acredita que sua crença influencia nessa percepção citada nas duas questões anteriores?Por quê?

8-Você já passou alguma situação que confrontasse com seus conceitos **religiosos** durante uma partida de futebol? Descreva sinteticamente essa situação e comente qual foi a atitude tomada nesse momento e por que optou por ela?

9-A quem ou a que você atribui seu posicionamento profissional atual?Por quê?

10-Você verdadeiramente acredita que sua **falta de** crença religiosa auxilie durante seu momento esportivo assim como no seu período pré (dois dias antes da partida) e pós (dois dias depois da partida) esportivo?Como isso ocorre?

11-Cite 10 características emocionais (psíquicas) e/ou de personalidade próprias, nas quais 5 delas sejam de caráter positivo(ou seja, auxiliem você e seus parceiros no momentos pré e pós esportivo assim como ajudam também no momento esportivo) e 5 de caráter negativo(os quais atrapalham no desenvolvimento esportivo em grupo).

12-Cite três companheiros de equipe (jogadores, nome e sobrenome) com quem você se relaciona melhor e dê duas características, de cada pessoa escolhida, que auxiliam esse relacionamento dentro e fora de campo.

13- Cite três companheiros de equipe (jogadores, nome e sobrenome) daqueles que prejudicam o desenvolvimento social do grupo e cite duas características dos indivíduos que acabam por atrapalhar o relacionamento dentro ou fora do campo.

14-Você acredita que sua **falta de** crença influencia nessa percepção citada nas duas questões anteriores?Por quê?

15-Você já passou alguma situação que confrontasse com seus conceitos durante uma partida de futebol? Descreva sinteticamente essa situação e comente qual foi a atitude tomada nesse momento e por que optou por ela?

**APÊNDICE B**

Letra identificadora:

Número do jogador na pesquisa:

Idade:

Grau de Escolaridade: ( )1<sup>a</sup>a 8<sup>a</sup>série ( )Do 1<sup>o</sup>ao 3<sup>o</sup>Colegial ( )Nível Superior*Questionário*

Este questionário possui o objetivo de ajudar na expansão do conhecimento na área da Psicologia Esportiva, peço encarecidamente que respondam todas as perguntas e de forma mais clara e objetiva possível, lembrando sempre que, a sinceridade nas respostas influenciará diretamente no resultado da pesquisa.

Fica claro que estes dados serão mantidos em sigilo e apenas quem possui contato direto com o projeto poderá observar os questionários já respondidos. Para assegurar suas opiniões sobre seus colegas de trabalho os nomes serão substituídos por números aleatoriamente, mantendo assim os dados em segurança.

**Perguntas:**

1-Você acredita em algum ser ou em alguma força superior que colabora para seu bem estar?Se a resposta for positiva, independente de sua crença continue a responder as perguntas de **2 a 8**, se a resposta for negativa passe a responder as questões de **9 a 15**.

Se a resposta for SIM, preencha um dos espaços que melhor indique qual a intensidade de sua fé.

pouco religioso

religioso

muito religioso

\*Você frequenta lugares (igreja, centros, terreiro) onde se cultua sua religiosidade?

sim

não

Qual a frequência ? (.....)

\*Você lê algum livro religioso?

sim

não

Qual a frequência ? (.....)

\*Você se comunica (reza, ora etc..) com o seu ser supremo?

sim

não

Qual a frequência ? (.....)

2-A quem ou a que você atribui seu posicionamento profissional atual?Por quê?

3-Você verdadeiramente acredita que sua crença religiosa ajude antes, durante e depois das partidas de futebol? De que forma (como) essa fé te auxilia nesses períodos?

4-Cite 10 características emocionais (psíquicas) e/ou de personalidade **próprias**, nas quais 5 delas sejam de caráter positivo (ou seja, auxiliem você e seus parceiros nos momentos pré e pós-esportivo assim como no momento esportivo) e 5 de caráter negativo (os quais atrapalham no desenvolvimento esportivo em grupo).

5-Cite **três** jogadores (nome e sobrenome), com quem você se relaciona melhor (lembrando que estas pessoas escolhidas devem estar juntamente com você respondendo esta pesquisa) e dê **duas** características, de cada uma delas, que auxiliam (melhore) esse relacionamento dentro e fora de campo.

6-Cite **três** jogadores (nome e sobrenome) daqueles que prejudicam o desenvolvimento social do grupo e cite **duas** características dos indivíduos que acabam por atrapalhar o relacionamento dentro ou fora do campo. (lembrando que estas pessoas escolhidas devem estar juntamente com você respondendo esta pesquisa)

7-Você acredita que sua crença influencia na escolha que você acabou de fazer entre os seus colegas de trabalho nas duas questões anteriores?Por quê?

8-Você já passou alguma situação que confrontasse com seus conceitos **religiosos** durante uma partida de futebol? Descreva essa situação e comente qual foi a atitude tomada nesse momento e por que optou por ela?

9-A quem ou a que você atribui seu posicionamento profissional atual?Por quê?

10-Você verdadeiramente acredita que sua **falta de** crença religiosa ajude antes, durante e depois das partidas de futebol? De que forma (como) essa fé te auxilia nesses períodos?

11-Cite 10 características emocionais (psíquicas) e/ou de personalidade **próprias**, nas quais 5 delas sejam de caráter positivo (ou seja, auxiliem você e seus parceiros nos momentos pré e pós-esportivo assim como no momento esportivo) e 5 de caráter negativo (os quais atrapalham no desenvolvimento esportivo em grupo).

12-Cite três jogadores (nome e sobrenome), com quem você se relaciona melhor (lembrando que estas pessoas escolhidas devem estar juntamente com você respondendo esta pesquisa) e dê duas características, de cada uma delas, que auxiliam (melhore) esse relacionamento dentro e fora de campo.

13-Cite três jogadores (nome e sobrenome) daqueles que prejudicam o desenvolvimento social do grupo e cite duas características dos indivíduos que acabam por atrapalhar o relacionamento dentro ou fora do campo. (lembrando que estas pessoas escolhidas devem estar juntamente com você respondendo esta pesquisa)

14-Você acredita que sua **falta de** crença influência na escolha que você acabou de fazer entre os seus colegas de trabalho nas duas questões anteriores?Por quê?

15-Você já passou alguma situação que confrontasse com seus conceitos durante uma partida de futebol? Descreva essa situação e comente qual foi a atitude tomada nesse momento e por que optou por ela?